ANNO XXXII. N. 53.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUINTA FEIRA 28 DE FEVEREIRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior: Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruaru, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITA
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meioia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara da civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
6 Lua nova as 7 horas, 23 minutos, 48 segundos da manhãa.
13 Quarto crescente aos 7 minutos e 48 segundos da manhãa.
20 Lua cheia a 7 hora, 30 minutos e 48 segundos da tarde.
29 Quarto minguante aos 19 minutos e 48 segundos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
25 Segunda. S. Mathias Ap.; Ss. Cesario e Dioscoro.
26 Terça. S. Torcato arc. m.; S. Faustiniano b. m.; S. Victor.
27 Quarta. Ss. Antigono, Curso e Bessa soldados mm.
28 Quinta. S. Romão ab.; S. Cerealis m.
29 Sexta. S. Populo m.; S. Esperedião m.
1 Sabbado. Ss. Suiterbo, Eudocia e Antonina mm.
2 Domingo. 4. da Quaresma. Ss. Juvino, Bázilio, Secundilla.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Cl[illegible]ino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 25 de fevereiro.

Officio—Ao inspector da thesouraria de fazenda, inteirando-o de haver o Exm. presidente do Rio Grande do Norte, participado que expedira ordem para ser essa repartição indemnisada da quantia de 83$200 réis, valor dos remos comprados para o escaler nacional ao serviço d'aquella provincia.

Dito—Ao mesmo, communicando que na dia 22 do corrente fallecera o alferes do segundo batalhão de infantaria, José Carlos d'Oliveira Franco.

Dito—Ao chefe de policia, dizendo, que não só approva a deliberação que S. S. tomou, de elevar a 1$500 rs. a gratificação destinada as pessoas que se empregam na conducção dos individuos accommettidos da epidemia na freguezia da Boa-Vista, para o respectivo hospital, mas tambem o autorisa a proceder da mesma maneira com as demais pessoas empregadas em igual serviço nas outras freguezias quando a necessidade assim o exija.

Dito—Ao commandante da estação naval, autorisando-o, em vista de sua informação a desembarcar do brigue barca *Itamaracá*, logo que este regresse da commissão em que se acha, o pratico da costa Justiniano Francisco de Albuquerque.—Communicou-se ao capitão do porto.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, para mandar fornecer a Francisco Martins dos Anjos Paula, membro da commissão beneficente de Beberibe uma padiola.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta o processo criminal do soldado do corpo de policia, Francisco Antonio do Nascimento.—Communicou-se ao commandante d'aquelle corpo.

Dito—Ao vigario de Itambé, remettendo para o fim conveniente a autorisação dada a Smc. pelo Exm. bispo diocesano, para poder estabelecer e benzer um ou mais cemiterios n'aquella freguezia.

Dito—Ao juiz de direito interino de Goianna, dizendo que não vai medico para Pedras de Fogo, por não haver, cumprindo entretanto que Smc. veja alguma pessoa curiosa e pratica para se incumbir do tratamento das pessoas pobres que n'aquella povoação forem accommettidas da epidemia reinante, na certeza de que para semelhante fim já se remetteu ao subdelegado d'alli uma ambulancia e baetas.

Dito—Ao Dr. Filippe Jansen de Castro Albuquerque.—Tendo V. S. estudado até o 4.º anno do curso medico e não havendo professores de medicina disponiveis para ir mais um para a cidade de Olinda, convido a V. S. queira prestar-se ao tratamento das pessoas pobres que nessa cidade forem atacadas da epidemia reinante; certo de que com isto fará um serviço á humanidade, e que será tomado em consideração pelo governo.

Dito—Ao Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca, recommendando que entregue ao Dr. Cosme de Sá Pereira, presidente interino da commissão de hygiene publica, todos os papeis que compõe o archivo da mesma commissão.

Dito—Ao Dr. João Ferreira da Silva, dizendo que deve ser cumprida a ordem da presidencia de 22 do corrente, entregando Smc. as chaves da repartição da provedoria ao Dr. João Maria Seve, provedor interino do porto.

Dito—Ao Dr. José Muniz Cordeiro Gitahy, medico do 7.º districto da Boa-Vista, mandando que louve ao cidadão Manoel Tavares de Aquino, o generoso offerecimento que elle fez dos cavallos que tem em sua estribaria para o serviço dos medicos occupados no 6.º e 7.º districtos d'aquella freguezia quando tiverem de prestar os soccorros de sua profissão aos desvalidos accommettidos da epidemia reinante.

Dito—Ao Dr. Possidonio de Mello Accioli, recommendando que incumba-se de prestar os serviços de sua profissão no 5.º districto da freguezia de S. José, que se achava aos cuidados do Dr. Manoel Duarte de Farias.

Dito—Ao Dr. Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, em commissão medica em Santo Antão.—Já podendo ser dispensados os seus serviços nessa cidade, cumpre que com toda a urgencia siga Vmc. d'ahi mesmo para a villa do Limoeiro, onde se faz mui necessaria a presença de um medico; e espero que lá desenvolva Vmc. a mesma actividade e dedicação que na Victoria tem apresentado.—Entenda-se com o delegado do Limoeiro, a quem entregará o officio incluso. Remetto directamente á elle duas ambulancias, 3 peças de baeta e alguns desinfectantes: o que participo á Vmc. para sua intelligencia.—Officiou-se a respeito ao mencionado delegado e recommendou-se ao da Victoria para prestar ao referido doutor os meios de conducção.

Dito—Ao academico Belarmino Corrêa de Oliveira Andrade.—Tenho presente o officio que dirigiome Vmc. em 17 do corrente, e não posso deixar de aceitar o seu generoso offerecimento de prestar gratuitamente seus serviços medicos ás pessoas desvalidas que forem atacadas da epidemia nessa comarca, nem de louva-lo por tão philantrophico procedimento que muito e muito aprecio. Sinto porém não poder dar a garantia que Vmc. me pede acerca do anno academico: o que apenas posso assegurar-lhe he que farei sentir ao governo imperial a imperiosa necessidade que tenho dos serviços dos alumnos de medicina e a conveniencia de se lhes conceder um indulto razoavel. Assim, pois, espero que Vmc. não arrefecerá o desejo que tem de se prestar a humanidade soffredora.

Dito—Ao juiz municipal de Goianna, approvando quanto Smc. ha feito em beneficio dos habitantes da povoação de Nossa Senhora do O', e declarando que espera que continue a dar todas as providencias que as circumstancias exigirem para remediar os males que vai causando n'aquella comarca a epidemia reinante, e que proponha a gratificação que julga se deve dar ao pharmaceutico que enviou para a mencionada povoação.

Dito—Ao mesmo, dizendo que approva o que Smc. ha feito em beneficio da povoação de Pedras de Fogo, onde se tem manifestado a epidemia reinante.

Dito—Ao juiz de orphãos e ausentes desta capital, recommendando que conserve em boa guarda os 2 bahus do finado academico Francisco José de Medeiros, que foram encontrados no lazareto do Pina, emquanto o Exm. presidente das Alagoas não resolver acerca do destino que se lhes deve dar.—Communicou-se ao supradito presidente.

Dito—Ao juiz municipal do Rio Formoso, mandando louvar ao Dr. Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, pela offerta que fez da quantia de 100$ para tratamento das pessoas pobres, que atacadas da epidemia reinante forem recolhidas ao hospital daquella cidade.

Dito—Ao delegado de Serinhaem, declarando haver dado as convenientes ordens, para ser remettida a Smc. uma ambulancia e duas peças de baeta.—Expediram-se as ordens de que se trata.

Dito—Ao delegado da Escada, dizendo que ficam dadas as convenientes ordens, afim de serem enviados com urgencia para aquella villa, os medicamentos que ultimamente foram requisitados pelo academico de medicina, em commissão na mesma villa, bem como, duas peças de baeta; cumprindo que remetta certidão de obito do soldado Cosme, de que Smc. trata, com declaração do corpo a que elle pertence.—Deram-se as ordens e fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao delegado de Goianna.—Remetto a Vmc. uma ambulancia para a povoação de Tijucupapo. Deixo de enviar um medico por não haver; encarrego porem a Vmc. de incumbir o tratamento dos doentes a alguma pessoa pratica.

Espero que Vmc. continue a desenvolver todo o seu zelo e actividade em favor das pessoas pobres accommettidas da epidemia nessa comarca.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, mandando dar a praça por homenagem ao capitão José Francisco Carneiro Monteiro, emquanto estiver respondendo a conselho.

Dito—A Antonio Francisco Martins de Miranda.—Aceitando o offerecimento que Vmc. fez do seu sobrado sito da villa de Barreiros, para nelle estabelecer-se um hospital para tratamento das pessoas pobres que forem accommettidas da epidemia reinante na mesma villa, officio nesta data ao respectivo delegado, para que lance mão do dito sobrado, no caso de que seja necessario para tão util estabelecimento.—Fez-se o officio de que se trata.

Dito—A' associação commercial beneficente.—Fico inteirado do que por officio de 23 do corrente respondeu a associação commercial beneficente, aos que lhe dirigi em 21 e 23, e estimarei que, continuando a obter bom resultado da subscripção voluntaria, seja o seu producto distribuido convenientemente pela pobreza desvalida dos 3 bairros, como Vmcs. já assentaram; e para meu governo espero que me remettam uma relação das pessoas que forem sendo effectivamente soccorridas.

Dito—A' camara municipal do Recife.—Hajam Vmcs. de communicar-me o resultado das providencias que pretendiam pôr em pratica, acerca do abastecimento de carnes verdes.

Portaria—Nomeando, de conformidade com a proposta do procurador fiscal interino da thesouraria provincial, ao bacharel Luiz de Albuquerque Martins Pereira, para o lugar vago de ajudante do mesmo procurador fiscal na comarca do Bonito.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando que mande dar passagem para o Maranhão, em algum dos lugares vagos para passageiro de estado, no vapor que se espera do sul, ao desembargador Custodio Manoel da Silva Guimarães.—Igual, para Jesuino Barroso de Mello.

ERRATA.

A nota 1.ª ao relatorio publicado na 3.ª columna pag. 1.ª do *Diario* de hontem he a seguinte:

Seguiram os desinfectantes requisitados a's 4 horas da tarde do dia 3 escoltados por praças de policia.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Sessão judiciaria em 27 de fevereiro de 1856.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.
Presentes todos os membros do tribunal.

Faltou mencionar na acta da sessão antecedente, que o Sr. presidente negou provimento ao aggravo do juizo especial do commercio, em que era aggravante Manoel José Gonçalves Braga, por não ter chegado ao conhecimento do secretario.

Entrando em julgamento a appellação civel do juizo especial da Parahiba, entre partes:

Appellante, o capitão-mór Joaquim Manoel Carneiro da Cunha;

Appellado, Francisco Lucas de Souza Rangel, como curador dos menores libertos, condicionalmente, Nicolau, Suzana, Maria e Luiza.

Sorteados os Srs. deputados Basto e Siqueira.

Relatado o feito pelo Sr. desembargador Gitirana.

Foi confirmada a sentença appellada.

EXTERIOR.

Não publicam nenhum despacho telegraphico os jornaes francezes.

Como os leitores já sabem, e hoje repete um despacho recebido em Madrid; todos os jornaes francezes cantam hymnos á paz, e manifestam as mais lisongeiras esperanças de que a guerra chegou ao seu termo, só o *Siecle* duvida e desconfia; não temos á vista esse jornal, porém o *Journal des Débats* que he todo pela paz, discutindo com elle, diz o seguinte:

« Como hontem dissemos, a linguagem dos jornaes francezes sobre a inesperada perspectiva de paz que agora se apresenta he quasi unanime. Um unico jornal que já mencionamos, insiste na expressão da desconfiança e do mao humor, que deixou perceber desde o principio. Este jornal dirige hoje algumas admoestações bastante enredadas ás folhas, ha que muitos dias se manifestam tão inconvenientemente em favor da paz, demonstrações tão contrarias á dignidade d'uma nação como a nossa, como pouco favoraveis ao resultado das negociações. »

A linguagem do *Siecle*, a expressão do seu mao humor e do seu descontentamento não nos admiramos.

Não vemos o que haja de contrario á dignidade do nosso paiz, em nos alegrarmos por ver aceitas as condições de dictames, pela nação com quem estavamos em guerra. Não he, para assim dizer, tomando á risca as palavras da Russia, não he interpretando leal e francamente as propostas que os gabinetes alliados apresentaram á sua aceitação, não he pedindo-lhe nem mais nem menos que as garantias contidas neste ultimatum, que podemos suscitar embaraços á conclusão da paz. O melhor meio de contrariar os resultados das negociações, he exaggerar o sentido e o alcance das propostas feitas á Russia, he dar-lhe uma extensão que el'as naturalmente não comportam; he, em summa, interpreta-las pelo modo por que hoje faz o *Siecle*.

Querem saber como este jornal desejaria que estas propostas fossem interpretadas para lhes dar a sua completa approvação? Citamos textualmente: seria mister que se tivesse estipulado ácerca da Azia, das fortalezas transcaucasianas, do Baltico, da bahia de Varanger, do governo da Polonia, das nacionalidades da Italia, em summa, ácerca de todos os pontos aos quaes em 1854 se julgou não se dever attender, e que nem por isso interessam menos a qualquer discussão, e ao poblema pendente.

Isto quer dizer, que o tratado da paz sobre que vai deliberar-se deveria comprehender o regulamento de todas as questões que interessam a Europa e até a Azia.

Mr. Saint-Marc-Girandin, n'um artigo publicado no *Journal des Débats*, depois de apreciar os principaes pontos das propostas que a Russia aceitou, resume as suas appreciações nos seguintes termos:

« Será pois este o caracter das estipulações fundamentaes de paz de 1856; serão profundamentos imparciaes; não procederão nem do interesse inglez, nem do interesse francez, mas sim do interesse europeo. He por este lado que a paz convem tão admiravelmente á França. Todos sabem com effeito que na guerra do Oriente, a França não levava nenhum interesse particular; só tinha em vista o interesse europeo. Na paz do mesmo modo só vê os interesses europeos, e he por isso que, sem vaidade, se póde dizer que a paz he toda franceza. »

O governo francez trabalhou por ella com habilidade, hade defende-la, estamos disso convencidos com firmeza e nas negociações fará prevalecer esse espirito. Ninguem de certo nas negociações annunciará altivamente o papel de arbitro da Europa.

A paz de 1856 não he dessas que vem após os grandes triumphos de um lado, e as grandes derrotas do outro, e que por isso mesmo são pouco duradouras e ephemeras: não he uma paz do primeiro impulso; he uma transacção intelligente e opportuna, em proveito do equilibrio europeo e da civilisação occidental, que d'ora ávante terá o seu assento tambem no Oriente. Ora esta transacção inteiramente conforme aos interesses e ao espirito da França, ningue a poderá defender melhor que o governo frcez, com o novo ascendente que dão a França, a Europa, as incontestadas façanhas do seu exerc., e o evidente desinteresse do seu proceder na guea e na paz do Oriente...

Mas para que paz de 1856 corresponda ás esperanças que tens, he necessaria uma condição; he mister quessente na alliança da França e da Inglaterra. E esta alliança que deu o triumpho na guerra he ella tambem que deve dar força e efficacia á [illegible]. Se esta alliança for abalada, então a paz de 1856 será apenas uma artemanha bem calculada da Russia para destruir pela paz a alliança que não pode destruir pela guerra. Se pelo contrario, esta alliança permanecer tal qual he, isto he, sincera, então a paz de 1856 terá realisado o fim que se tinha em vista com a guerra.

O jornal russo de Bruxellas, o *Nord*, publica o despacho do conde [illegible]ol ao conde Valentin Esterhazy, incluindo as disposições que este diplomata levou a S. Petersburgo em nome da Austria. Eis aqui o seu contelo:

Vienna 16 de dezembro.

As palavras que V. Exc. teve a honra de ouvir da bocca do imperador, nosso augusto amo, hão de por certo ter contribuido para de novo lhe confirmar as intenções que sempre tem guiado a politica de S. M. nas differentes phases da luta em que a Europa está envolvida. Sempre fiel a estes mesmos principios, o imperador julgaria faltar ao que deve aos seus povos e á Europa, se deixasse escapar o momento actual, em que uma força maior impõe uma tregoa aos combatentes, sem tentar um esforço supremo para ver se he possivel, por meio de novas negociações, concluir-se uma paz que he hoje a necessidade a mais urgente da Europa.

Convencido, por um lado, da sinceridade das declarações tão repetidas vezes reiteradas pelo imperador Alexandre, de querer prestar-se a concluir uma paz, que fosse conforme á sua dignidade e a honra de seu paiz, S. I. I. conheceu que o momento era chegado, para lançar mão de todos os esforços, afim de se assegurar do grau de reciprocidade, com que estas disposições seriam correspondidas pelas cortes da França e da Gran-Bretanha. Por conseguinte houve por bem encarregar-me de sondar a este respeito os gabinetes de Paris e de Londres.

Ora, ao passo que os achamos inexoravelmente resolvidos, a não se prestarem a iniciativa alguma de proposições pacificas, encontramos todavia, com a maior satisfação, junto destes gabinetes disposições de tal natureza, que nos fazem esperar que se não recusarão ao exame, e a aceitação das condições que lhes offerecerem todas as garantias de uma paz séria e duradoura, e a resolver francamente a questão que deu origem á guerra.

Ainda mais: julgamo-nos auctorisados a exprimir a esperança de que estas potencias, ao mesmo tempo que manteem com toda a sua força, o direito de apresentarem as condições que julgarem conveniente, ainda hoje estariam dispostas, a não se afastarem do principio estabelecido no começo da lucta, de não terem em vista nenhuma vantagem particular e de limitarem as suas pertenções, aos sacrificios necessarios para garantir a Europa contra a repetição de uma tão deploravel complicação.

Animado por esses indicios, o gabinete imperial, não recuou perante a ardua tarefa, de sondar conscienciosamente a situação presente, e formular as bases sobre que, segundo a sua opinião, poderia levantar-se o edificio de uma solida paz. Os quatro principios já aceitos pela Russia, nos pareceram sempre o melhor ponto de partida. Todavia, para mais facilmente conseguirmos a paz, evitando sobretudo os embaraços que frustaram as ultimas conferencias, julgamos indispensavel desenvolver os quatro principios, de modo que parecessem conformes aos interesses geraes da Europa, facilitando o convenio final por meio de uma definição mais explicita.

Os fructos deste trabalho, se acham consignados no documento aqui incluso, (*as propostas que já publicámos*), que pelo facto da aceitação das potencias belligerantes, adquiriram o valor de preliminares de paz.

A assignatura destes preliminares, seria immediatamente seguida de um armistico geral e de negociações definitivas.

Este trabalho tendo sido honrado com a approvação de S. M. o imperador, sois encarregado, senhor conde, de o apresentar á aceitação da corte da Russia, fazendo as mais vivas instancias para que se pese bem o seu contheudo, participando-nos a sua determinação, o mais breve possivel, ao que ligamos a mais alta importancia.

Se, como esperamos, as nossas proposições são favoravelmente acolhidas, não tardaremos em recommenda-las fervorosamente á aceitação das cortes de Paris e de Londres, expremindo ao mesmo tempo a confiança que nos anima, de que estas só se prevalecerão do direito de apresentarem eventualmente nas negociações, e condições particulares no interesse europeu, pondo de parte qualquer pretenção, que podesse oppôr graves obstaculos ao restabelecimento da paz.

Supplicamos á corte da Russia, que examine bem as proposições que lhe sujeitamos. Não nos alegremos sobre as graves consequencias que occasionaria recusando-se a trilhar o caminho, que pela segunda vez lhe abrimos, afim de operar uma reconciliação honrosa, recusa essa que faria recair sobre ella o peso de uma immensa responsabelidade, cujas consequencias, a sua prudente sabedoria, á qual nos dirigimos, saberá pesar e avaliar.

Julgamo-nos aqui o interprete dos votos, e dos desejos da Europa. Resta-nos appellar para os elevados sentimentos do imperador Alexandre, cuja suprema determinação, ha de decidir do destino de tantos milhares de existencias.

S. M. I. adoptará, nós firmemente o esperamos, o unico meio que nos parece prehencher os verdadeiros interesses dos seus povos, e as exigencias da humanidade.

Recebei, etc, etc.

Conde Buol.

Mr. John Lemoinne publicou no *Journal des Debats*, o seguinte artigo:

« Uma serie de accidentes, de certo mui dignos de lastima, acontecidos nestes ultimos tempos nos caminhos de ferro, tem, em certo modo, aterrado o publico, e provocado severas medidas da parte da justiça. Longe de nós estranhar que a justiça proteja a vida e a segurança dos cidadãos, e cumpre-nos pelo contrario, agradecer-lh'o; porem não podemos ter na mesma conta essa especie de panico de que se tem apoderado toda a gente, e que acharamos ridiculo, se não attendessemos ás desgraças individuaes, dignas da maior sympathia e de todo o respeito. Fica por tanto entendido que as nossas observações não se dirigem aquelles que tem soffrido mais ou menos com esses accidentes, tão difficeis de evitar n'uma via ferrea como em qualquer outra estrada real; dirigem-se, sim, ao publico, a esse publico que se chama legião ou milhão, que anda cem vezes mais que os seus antepassados, com cem vezes menos riscos, e o que de repente se apaixona pelas caleças dos bellos tempos dos seus pais.

« Houve um homem celebre que disse:—D'aqui a cincoenta annos alguem haverá que fará fortuna inventando as diligencias.—Esta sentença correu de bocca em bocca; e reduzida a estribilho foi cantada em todos os tons, repetiram-na os realejos e d'ahi nasceu o romance do *facre*, que infelizmente não vale o romance do Salgueiro.

« No tempo da agitação reformista na Inglaterra, Sidney Smith representou a camara dos lords, sob a forma d'uma viuva fidalga que tratava de se oppor á repentina invasão do oceano, armada d'uma vassoura, e com muita seriedade acabava dizendo que o oceano ficára vencedor nessa luta. Nós tambem estamos convencidos que nesta luta posthuma com a diligencia, o vapor acabará por levar a melhor, não só porque he o mais forte, senão porque he o mais seguro. Como muitos outros proverbios, o bem conhecido *devagar se vai ao longe* he falso, e a estatistica demonstra que o cavallo de *facre* causou mais victimas que a locomotiva a vapor. Mas he surrateiramente que as victimas apparecem, vem uma a uma; só uma solta o seu brado de afflicção, e esse brado isolado ninguem o ouve. O vapor pelo contrario soffre os resultados da sua grandeza e da sua franqueza. Diz-se que as grandes potencias não podem fazer pequenas guerras, do mesmo modo o vapor não pode limitar-se a pequenos desastres, porem são estes tão raros, como as grandes guerras. As diligencias, os fiacres, os omnibus e a posta, matam ou mutilam um homem sobre a calçada, sobre o macadam ou sobre qualquer estrada, e os jornaes, excepto os da localidade, não mencionam se quer esse successo: isto succede a cada passo. Acontece, porem, que dous trens abalroam ou sahem do carril, o accidente transforma-se em catastrophe, e em vez d'uma desgraça individual ha uma desgraça collectiva, em vez d'um grito ha um clamor, e a publicidade e a historia referem o facto minuciosamente. He como na guerra. Na Crimea tem morrido mais gente por causa do frio, das enfermidades, e das fadigas, que a ferro e fogo; mas aquelles succumbiram aos dias, em silencio, sem que o dia da sua morte seja commemorado; em quanto que as batalhas se lhes da um nome, e os de Malakoff e Inkermann estão inscriptos nas bandeiras.

« Se a invenção dos caminhos de ferro so tivesse feito augmentar dez vezes a velocidade, a troco da segurança, então se poderia dizer que custava cara; mas o que importa especialmente considerar na locomoção a vapor, he a sua universalidade: he por isso que he a maior instituição democratica e social que appareceu no mundo depois da imprensa. A força do vapor substituindo a dos cavallos, he como a imprensa tomando o lugar da copia manuscripta; he o espaço, assim como, a sciencia ao alcance de todos. Fallamos de estatistica, e as obras que existem neste genero mais instructivas, mais curiosas, e mais interessantes são as do Dr. Lardner. O autor da *Encyclopedia britanica, do museu das sciencias e das artes, da Economia dos caminhos de ferro* he bem conhecido nos dous mundos, e nos apontamos particularmente ao publico as edições populares do *museu*, que ja na Grãa-Bretanha e na America teem tamanha voga. N'um desses tratados, o Dr. Lardner examina se he verdade que as immensas vantagens ou de velocidade ou de economia da locomação a vapor, sejam compradas a troco de um relativo augmento de perigos.

« Para comparar o numero dos desastres provenientes de quaesquer viaturas com os acontecidos nos caminhos de ferro, he mister naturalmente levar em conta o augmento do numero de viajantes. Na Inglaterra, no anno de 1854, passaram de 111 milhões. Porem não basta comparar o numero dos viajantes mortos ou feridos com o dos inscriptos, porque esta comparação importa que todos correm o mesmo risco, seja qual for a distancia que percorram.

Seria equiparar uma viagem de Paris a Saint Cloud a uma viagem de Paris a Bruxellas.

O Dr. Lardner observa com rasão que o perigo esta' na proporção da distancia percorrida, e que um viajante que anda 100 kilometros esta' dez vezes mais exposto que aquelle que só anda 10. Portanto, he pela distancia andada, e não unicamente pelo numero dos viajantes, que se devem apreciar as probabilidades, e sendo esta distancia regularmente representada pelas receitas, pode sempre ser avaliada com exactidão.

Os algarismos sobre que se fundamenta o Dr. Lardner são extrahidos das estatisticas inglezas, e a distancia he representada em milhas inglezas; porem a differença seria vantajosa para a França, porque os accidentes são mais raros nos caminhos francezes que nos inglezes. Temos pois que nos dous annos de 1851 e 1852 houve nos caminhos de ferro da Grãa-Bretanha 434 mortos e 693 feridos.

Vê-se depois que a distancia percorrida foi de 2:282:752:756 milhas, o que vem a ser o mesmo que se igual numero de viajantes andasse uma milha. Conforme esta base e procurando quantos mortos e feridos houve no transporte de um milhão de viajantes, na distancia de 100 milhas, vê-se que 2,92 (não chega a 3) mortos, e 24,44 (não chega a 25) feridos. Por outras palavras, um viajante percorrendo 100 milhas com risco na proporção de 1 milhão contra 3, ou 333,333 contra 1 no primeiro caso; e no segundo, de 1 milhão contra 25, ou 40,000 contra 1.

Os ultimos annos, conforme as informações que devemos a bondade do Dr. Lardner apresentam os seguintes resultados:

1852-89:135:729 viajantes inscriptos; 1:210:000:000 distancia percorrida em milhas; 13,60 distancia media percorrida por cada viajante.

1853-102:286:660 viajantes inscriptos; 1:210:000:000 distancia percorrida em milhas; 13,60 distancia media percorrida por cada viajante.

1854-111:206:707 viajantes inscriptos; 1,430:000:000 distancia percorrida em milhas; 12,86 distancia media percorrida por cada viajante.

Eis aqui qual foi nesses mesmos annos, o numero dos accidentes: Em 1852, 216 mortos e 486 feridos; em 1853, 305 mortos e 445 feridos; e em 1854, 223 mortos e 153 feridos. Estes algarismos poderiam parecer ainda consideraveis, se não fosse necessario dividi-los em duas partes; a dos viajantes, do publico, e a dos empregados dos caminhos. Quem paga maior tributo aos accidentes são sempre os empregados das administrações. Assim deduzindo da somma total dos accidentes, que apresentamos os que se referem aos empregados, so ficam para os viajantes os seguintes algarismos:

Em 1852, 32 mortos e 380 feridos; em 1853, 64 mortos e 300 feridos: em 1854, 31 mortos e 356 feridos. Calculando sobre a proporção de 100 milhões de viajantes, percorrendo a distancia de 1 milha, achamos os seguintes resultados; mortos, 2. 6, 4. 8, 2. 2; feridos, 31. 4, 22. 5, 24. 2.

Dissemos que a maior parte de accidentes recahe sobre os empregados, e he mister accrescentar que quasi sempre são mortaes. De 15 feridos desta classe morrem 11.

He mister notar tambem, que mais da metade dos accidentes são por culpa dos proprios que delles são victimas. Assim, nos annos de 1850 e 1851, vê-se que ha, em quanto aos viajantes 31 pessoas mortas por accidentes estranhos a' sua vontade, e 37 mortas por imprudencias suas. Nesse mesmo espaço de tempo, acham-se 113 pessoas mortas por terem atravessado a via ou haverem sido sorprendidas na via.

Eis a conta das victimas do vapor. E quereis agora saber quantos assassinatos clandestinos commettiam os cavallos e as viaturas? De 1833 a 1840, as viaturas publicas que circulavam em Paris e nos arredores, causaram 71 mortos e 2:073 feridos! Não se trata de milhões de viajantes, nem de milhões de kilometros, nem de velocidade de 15 a 20 leguas por hora; trata-se das ruas e dos arrabaldes de Paris, dos fiacres, dos omnibus, coucous, das gondolas e de todas essas caixas ambulantes a que, de certo por antitese, dão o nome de celerifero.

He este genero de locomoção, cuja ditosa ressurreição promettem aos nossos netos. Porque não havemos desde ja voltar a esses bons tempos em que quadro bois jungidos, com passo tranquillo e vagaroso passeavam por Paris o indolente monarcha?

O que he verdade he que o publico he como os jogadores que só querem jogar em mesas forradas de veludo, ou como os ociosos que suspiram todos os dias por cotovias assadas. Se lhe dissessem amanhã que por medida preventiva os trens a grande velocidade foram supprimidos, levantaria maior berreiro que se o quizessem fazer ir pelos ares.

Lê-se no *Times*.

Um relatorio publicado na lista official da marinha, mostra que a esquadra ingleza se compõe de 456 navios de todas as dimensões: 301 navios estão em serviço activo desde as náus de 131 peças até as lanchas de 1 peça, pedreiros ou hiates a vapor não armados.

Dez annos ha, apenas tinhamos em activo serviço 233 navios de todas as dimensões, e a maior parte constava de navios de vela. Agora, pelo contrario, quasi todos são movidos a vapor, e algumas embarcações de vela, que ainda estão em serviço, serão postas de parte logo que tenha findado o tempo da sua commissão.

Por isso, esta semana, a nau de tres pontos de 120 peças o *Neptuno*, capitão Hudson, foi substituida pela nau mais moderna *Marlborough*, cidadella a vapor de 131 peças.

Julga-se que teremos a nossa disposição para a guerra, no proximo verão, 10 naus de linha ou fragatas de primeira ordem, e provavelmente mais; mais de 20 corvetas ou *sloops* fortemente armadas, e mais de 170 navios armados de peças ou baterias.

Só no Baltico teremos perto de 250 vapores, e o almirante sir Edmond Lyons será, segundo se diz, o commandante em chefe.

O conselho da sociedade real de Londres concedeu a medalha de Copley, no anno de 1855, a M. Leon Foucault, pelas bellas experiencias da pendula e do gyroscopio, pelas quaes tornou evidente o movimento de rotação da terra sobre o seu eixo Sir Godfroy Copley de Sprotoborough, do condado de York, morreu em 1709; no seu testamento com data de 14 de outubro de 1704, legou a sociedade real a quantia de 100 libras (450$000 rs.) destinada a promover os progressos das sciencias naturaes, e a servir de recompensar aos uteis e proveitosos estudos experimentaes. Este legado foi convertido n'uma medalha de ouro, que tornou para sempre celebre o nome de seu instituidor. He, diz o mui consciencioso historiador da sociedade real, M. Charles Richard Weld, a medalha mais honrosa de que dispõe a illustre corporação; sir Humphry Davy chamava-a mui graciosamente, a antiga corôa de oliveira da sociedade real. Ha mais de um seculo que, quasi todos os annos regulamente, he conferida aos autores das mais brilhantes descobertas. Seria difficil encontrar um nome celebre na sciencia que ella não tenha illustrado com a sua gloriosa aureola. O primeiro que a recebeu foi um francez, Jean Theophile Desaguillers, mas inglez naturalisado, em resultado do edicto de Nantes, e que teve a honra de ser curador da sociedade real de Londres. O valor intrinseco da medalha he de 5 libras (22$500 rs.) he de [illegible] o que pesa pouco mais de uma onça.

O conselho resolveu em 1736 que seria conferida á mais importante descoberta scientifica realisada no anno, ou ao maior serviço prestado á sciencia por meio de novas experiencias, ou por outro qualquer modo. »

Entre os nomes de homens illustres, que foram inscriptos no reverso, encontram-se, em 1815, sir David Brewster; em 1821, Edouard Sabine; 1822 e 1827, sir John Herschel; 1822 e 1847, William B[illegible]and; 1825, Francisco Arago; 1826, sir James South; 1831, G. B. Airy; 1832 e 1838, Michel Faraday; 1834, João Plana; 1835, sir William Snow Harris; 1837, Antonio Becquerel; 1840, Justus Liebig; 1843, João Baptista Dumas; 1846, V. J. Le Verrier, de Humbolot, Dove, J. Muller, etc.

A medalha de ouro real instituida em 1825, por S. M. el-rei de Inglaterra, he de muito maior modelo e mais crescido valor material, que he de 50 guinéos (225$000 rs.); do mesmo modo he conferida todos os annos ás mais importantes descobertas ou series de estudos concluidos e communicados á sociedade real no anno findo no dia em que concedida; porém como distincção honorifica está em segundo lugar, e he muito inferior á medalha de Copley.

Este anno foi outhorgada ao joven e celebre astronomo M. Jonh Russel Hind, por este ter descoberto dez planetas pequenos, cujas orbitas calculou, e por outras descobertas astronomicas. A segunda medalha real de que tambem dispoẽ todos os annos a sociedade, e que tem o mesmo modello, mas de prata, he conferida a M. J. O. Westwood, presidente da sociedade entomologica, pelas diversas memorias e monographias relativas a entomologia.

Accrescentamos finalmente, para dar uma idéa completa das recompensas de que dispoe a sociedade real, que em 1796, o conde de Rumford lhe legou uma quantia, cujo juro annual deve ser empregado em cunhar duas medalhas de igual modello,

FOLHETIM.

A MAÇONARIA DAS MULHERES. *

POR CARLOS MONSELET.

PRIMEIRA PARTE.

III

(Continuação.)

— Marianna!

Tendo repetido esse nome, Ireneo não tirou mais a vista do ponto que traçavam as duas velas no lagamar.

Em pé atrás delle Mr. Blanchard esperava.

— Com effeito, reconheço o barco do hotel, murmurou Ireneo; mas então he cousa muito extraordinaria...

— E porque?

— Porque, se não me engano, o outro barco he o da condessa d'Ingrande.

— Da condessa?

— Sim, distingo agora a cinta azul.

Ireneo e Mr. Blanchard calaram-se de commum acôrdo emquanto os dous bateis continuavam a adiantar-se parallelamente.

Quando elles chegaram perto de terra, Ireneo estremecendo exclamou:

— Ah! meu Deos!

— Que tem? perguntou Mr. Blanchard.

— Não vê um vulto branco estendido no fundo do barco?...

— Espere, sim, parece uma mulher... uma mulher desmaiada...

— Marianna sem duvida! Aconteceu-lhe algum accidente. Venha! venha! accrescentou o mancebo lançando-se attonito para fóra.

Mr. Blanchard seguio-o depois de alguns segundos de reflexão, pois a reflexão nunca perdia seus direitos sobre elle.

Os dous bateis iam aportar.

No fundo do primeiro via-se distinctamente uma mulher deitada tendo os vestidos humidos, e repousando a cabeça nas mãos de um rapaz. Foi a essa barca que correu immediatamente Ireneo de Tremeleu...

Apenas o mais idoso dos dous remeiros que a conduziam saltou sobre a praia para cazê la adiantar-se mais, sentio-se agarrado pela gola.

(*) Vide *Diario* n. 52.

— Oh! exclamou elle com humor voltando-se, que tem, senhor Ireneo?

— Aquella mulher... responde... fos-te tu, Peché, que a conduziste..... qual he a causa daquelle desmaio?

O Testerino, que chamava-se Peché, e que assemelhava-se a um cão carrancudo, respondeu erguendo os hombros:

— Essa he boa! uma miseria. Vossa senhoria bem sabe que as mulheres desmaiam por qualquer cousa. Esta foi assustada pelos caranguejos que vio no meu barco. Recuou repentinamente, e cahio n'agua quasi na altura do cabo Ferret.

— Mas he um dos lugares mais perigosos do lagamar.

— Assim o creio; por isso tivemos grande trabalho para tornar a pesca-la. Um instante julgamos que o não conseguiriamos, e se não nos tivesse acudido madamesella de Ingrande...

— Madamesella de Ingrande?

— Sim, senhor; essa corajosa rapariga lançou-se a nado com risco de ser tragada pelas ondas, e em tres braçadas, zas! segurou-a pela cintura. Felizmente ainda não era tarde.

Peché puxou com as mãos a barca, e a fez encalhar na areia.

Marianna ainda não tinha aberto os olhos. O rapaz que acompanhava-a tomou-a nos braços e desembarcou-a com precaução ajudado pelo segundo remeiro.

Quando poz o pé em terra, achou-se diante de Ireneo. Parou e disse:

— O senhor aqui!

— Não esperava mais tornar a ver-me? respondeu Ireneo com altivez.

— O momento e o lugar seriam mal escolhidos para discussão; não duvido que sua senhoria me dê occasião de um encontro proximo. Assim, até brevemente, senhor, até brevemente.

— E se a vida de Marianna estiver em perigo; desgraçado do senhor! gritou-lhe Ireneo.

O rapaz ia replicar; mas chamado aos deveres da sua situação por um movimento de Marianna, dirigio-se promptamente para o hotel com o seu precioso fardo.

Mr. Blanchard apertára o braço de Ireneo recommendando-lhe prudencia; mas sua recommendação era tardia: collocadas na segunda barca, madama d'Ingrande, a marqueza de Pressigny e Amelia tinham assistido a essa scena rapida, e se as palavras não lhes haviam chegado aos ouvidos, ao menos não lhes escapára nenhum dos gestos dos dous interlocutores.

— Minha irmãa, começa a convencer-se? murmurou a marqueza ao ouvido de madama d'Ingrande.

Esta não respondeu.

Apezar de sua perturbação Ireneo comprehendeu que não podia dispensar-se, sem faltar á polidez, de ir saudar a condessa, e de felicitar Amelia pela coragem que acabava de desenvolver. Isso foi feito com um constrangimento e com um desaso que não escaparam ás tres mulheres.

Elle terminou perguntando-lhes se pretendiam desembarcar.

— Não, respondeu a condessa, basta-nos saber que essa pessoa esta em segurança. A proposito, Ireneo, talvez vossê possa dizer-nos quem he ella?

— Eu, senhora?... balbuciou o mancebo.

— Vossê não fallou ao rapaz que acompanhava-a?

— Com effeito eu informava-me...

— He sua mulher ou sua irmãa?

— Ella mesma o dirá sem duvida quando fôr visita-la, respondeu Ireneo com esforço.

— Seja quem fôr, accrescentou a marqueza de Pressigny, não he tão formosa?

O mancebo estremeceu, mas ficou mudo.

— Voltemos, disse madama d'Ingrande.

E tomando entre as mãos a fronte da filha, abraçou-a repentinamente.

A esse signal de ternura incomprehensivel para ella, Amelia encarou a mãi com espanto emquanto a barca afastava-se na direcção da Ponta do Sul.

Sómente ficaram sobre a praia Ireneo e Mr. Blanchard.

Ireneo, cuja perturbação cedêra o lugar a uma sombria meditação, parecia ter-se esquecido de que tinha um companheiro. Só sahio desse estado quando Mr. Blanchard, que até então se conservára na maior reserva, convidou-o amigavelmente para voltar ao hotel do Globo. Ireneo encarou-o com firmeza, e cedendo a um pensamento repentino, disse-lhe:

— Quer que eu o apresente amanhãa á madama d'Ingrande e á madama de Pressigny?

— Mais do que nunca, respondeu Mr. Blanchard; porém que vai pedir-me em troca desse serviço?

— Pouca cousa.

— Com tudo...

— O favor de servir-me de testemunha de hoje a alguns dias provavelmente.

— Um duello?

— Sim.

— Com quem?

— Não ouvio ha pouco trocar palavras com um homem?

— He verdade. Como chama-se?

— Felippe Beyle.

— Felippe Beyel... vi esse nome em alguma parte... Ah! não pertence elle á diplomacia?

— O anno passado estava addido a uma embaixada ou a um consulado.

— Mr. de Tremeleu, aceito a proposta que me faz. Importa que não haja nenhum equivoco entre nós: amanhãa vossa senhoria me apresentará á marqueza de Pressigny, a condessa d'Ingrande, e depois da manhãa ou em outro dia ponho-me á sua disposição para qualquer encontro com o senhor Felippe Beyle.

— Convenho.

— Pois bem; mas determinadas estas clausulas, resta-me ainda exprimir um voto. Oh! um voto mui simples e natural. A rectidão de seu juizo me permitte crer que vossa senhoria não recusará assentir a isso.

— Vejamos, senhor.

— Posto que eu não duvide de maneira alguma da justiça de sua causa, minha consciencia e minha responsabilidade requerem que lhe peça a historia de suas dissensões com o senhor Felippe Beyle. Não se inquiete, não lhe farei nenhuma declamação contra o duello. Preencho uma formalidade sómente. Ignoro que opinião terá despertado em vossa senhoria a conversação que ha pouco tivemos; seja qual fôr saiba que ha certos principios de humanidade, certas leis moraes que considero inflexiveis, e das quaes nunca me afastei.

Ireneo guardou o silencio durante algum tempo, e disse emfim:

— Tem razão, e apezar das lembranças dolorosas que tal narração reanimará em mim, apezar do rubor que poderá ganhar-me a fronte durante alguns episodios, sinto que devo-lhe essa confidencia, e que em seu lugar eu tê-la-hia tambem provocado.

Trocaram um aperto de mão, e Ireneo accrescentou:

— Subamos ao meu aposento; lá estaremos mais a gosto do que aqui.

Retiravam-se da praia, quando Ireneo foi chamado pelo bateleiro conhecido pelo nome estranho de Peché.

— Que queres comigo? exclamou Ireneo.

E voltando-se para Mr. Blanchard:

— Tem curiosidade de conhecer um feiticeiro testerino? Veja aquelle.

Peché sahia nesse momento do barco, onde ficara durante toda a conversação. Sorria, mas como sorriem os camponezes quando alguem zomba delles.

Seu rosto, que tinha a cabeça vermelho-escura de uma pinha, offerecia uma reunião de rugas que o constituia em estado de carantonha permanente.

Todavia estava no vigor da idade, e era membrudo e musculoso como um tritão de Rubens; mas sua luta quotidiana com os elementos o revestira de uma casca que parecia não pertencer mais a especie humana.

Seu vestuario era simples: camisa azul, calças de algodão arregaçadas sobre o joelho. A cabelleira servia-lhe de chapéo.

— Desculpe-me, disse elle approximando-se de Ireneo; mas como vossa senhoria parece conhecer aquella joven senhora, suppuz que consentiria talve, em encarregar-se de uma commissão para com ella.

— Uma commissão tua? exclamou Ireneo.

— Oh! he somente para entregar-lhe este objecto que achei agora no meu batel.

Ao mesmo tempo Peché apresentava um dos livrinhos de memoria encadernados de rôxo, e conhecidos por inglezes.

Ireneo tomou-o, mas perguntou logo:

— Como sabes que este livrinho pertence a *ella* e não a *elle*?

— Porque a senhora escrevia ahi alguns minutos antes de cahir n'agua.

— Basta, disse Ireneo mettendo o livrinho no bolso do collete.

Mr. Blanchard observava attentamente a expressão maliciosa, que fazia brilharem e tremerem os olhos do Testerino. Quiz interroga-lo tambem, e disse-lhe:

— Uma palavra ainda, amigo. Porque não prefere entregar Vmc. mesmo esse livrinho a sua verdadeira dona? Obrando de outra maneira, empregando um medianeiro, priva-se talvez de uma recompensa merecida.

Peché fez um movimento, e encarou a Mr. Blanchard; depois respondeu dando uma rizadinha grosseira.

— Ah! senhor, se he verdade que sou feiticeiro, como dizem, creio que vossa senhoria he um tanto de minha familia. Quem lhe diz que o que fiz não me valerá duas recompensas em vez de uma?

Mr. Blanchard teve um gesto de aversão.

— Emfim, se Mr. de Tremeleu pensa como vossa senhoria, póde restituir-me a cousa...

Sua mão estendia-se ja para tornar a tomar o livrinho.

— Não, disse Ireneo vivamente, obraste bem, eis-aqui a prova.

A mão de Peché fechou-se sobre uma moeda de cinco francos.

Ireneo e Mr. Blanchard voltaram immediatamente para o hotel do *Globo*. Ahi, em uma camara do primeiro andar, e segundo a promessa que fizera, o mancebo iniciou sua nova testemunha na historia de suas relações com Marianna, a moça tão impacientemente esperada, e ha pouco tão repentinamente posta em scena. Como he sobre essa importante narração que gyra nossa acção inteira, tomaremos a liberdade de substituirmos a Ireneo, tanto para accusarmos e repellirmos certos episodios, como para pouparmos aos leitores a monotonia de um soliloquio mui prolongado.

IV

Estudo de mulher.

Um dia que Ireneo de Tremeleu passava pelo bairro Poissonniere foi impressionado pela belleza de uma rapariga que ia apressada e sozinha, levando muitos cadernos de musica debaixo do braço.

Pelo seu andar resoluto, pela firmeza de seu porte, e pela intelligencia de seu olhar, Mr. de Tremeleu reconheceu immediatamente uma discipula de musica do Conservatorio.

Eram precisamente as horas em que essas raparigas sahem da aula, bandos garridos, onde o futuro recruta suas cantoras altivas, cabeças morenas ou louras que irão depois apparecer debaixo dos lustres de Fenice, de Covent-Garden ou da Opera.

Mr. de Tremeleu, que era então um rapaz absolutamente dedicado aos prazeres, poz seus passos em harmonia com os da rapariga, e sem reflectir seguio-a, dizendo comsigo:

— Eis-ahi uma mocinha de dezeseis annos apenas com sapatos de riscado grosseiro, vestido modesto e chapéo, cujas fitas tem sido mudadas tantas vezes como o cabo da faca de Jeannot; agora he pobre e desconhecida... e daqui a alguns annos talvez atravessará o mundo á maneira das tempestades. Paixões, desesperos, consolações, coragens serão despertadas por ella na carreira louca que emprehendem as mulheres de theatro no meio dos enthusiasmos e das opulencias. Tendo-a visto e ouvido, alguns homens se arruinarão e commetterão até crimes; outros pelo contrario sentirão erguer-se-lhes a fronte mais illuminada e mais gloriosa. Ella será maldita por uns e bemdita por outros. De todos quantos passam hoje a seu lado vendo-a com indifferença, algum talvez soluçará depois á sua porta supplicando-lhe que aceite sua riqueza, seu nome, sua existencia, e alias sera rejeitado!

Pensando assim, Ireneo de Tremeleu mal sabia que tirava seu proprio horoscopo.

Seguio a rapariga até á rua de Chabrol.

Ella entrou em uma das casas grandes e altas recentemente construidas para especial aposento dos pintores.

Mr. de Tremeleu mandou tomar informações, e ao cabo de dous dias soube quanto queria saber a respeito da joven discipula do Conservatorio.

Chamava-se Marianna Rupert; seu berço fôra rodeado de trevas. Nascida em Paris em uma mansarda da rua do Four-Saint-Honoré, os dous primeiros semblantes de que conservava lembrança eram o de um homem vermelho e violento, seu pai, e o de uma mulher que passava a vida a torcer trapos, e arranjar os cabellos diante de um espelho, sua madrasta.

Mr. Rupert tinha uma loja de quinquilharias.

Depois de ter passado algum tempo na escola, Marianna apenas ficou um tanto grande, foi empregada nos trabalhos da casa: em varrer o pateo, escolher lãa para os colchões e alimpar os candieiros no sabbado. Ao mesmo tempo o pai começou a tornar-se brutal para com ella. Demais, tinham nascido outros filhos ao casal.

Na vespera do dia em que Marianna devia fazer a primeira communhão, o pai deu-lhe uma boletada enorme. Sahia de um jantar, e tinha a cabeça esquentada. No dia seguinte ella foi á igreja com um inchaço acima do olho. A madrasta fizera-lhe um vestido branco de uma saia velha de noiva; todavia a menina que parecia um cão enfronhado, julgava-se ingenuamente a melhor de todas.

Mariana aos doze annos lavava ja a roupa da casa, e ajudava tambem a cozinha. O odio dos pais crescia a proporção dos serviços que ella lhes prestava. Tremia quando ouvia a voz do pai.—Vem cá, gritava-lhe elle; vê aquillo; está bem feito? tras! zas!..

Se ella pedia de comer, a madrasta respondia-lhe: —Seria preciso pendurar-te um pão de 6 libras ao pescoço! Comeras quando acabares de trabalhar.—E muitas vezes anoitecia sem que ella tivesse tomado ainda nenhum alimento; por quanto a madrasta trazia as provisões debaixo de chave. Nesse caso a pobrezinha recorria ás vezes a um estratagema: como os pais tinham credito em casa dos fornecedores tomava uma libra e meia de queijo em vez da libra somente que lhe mandavam buscar, e comia furtivamente no caminho a meia libra de sobra. Muitas vezes tambem nutria-se do azeite em que se frigia o peixe. O pão que cahia debaixo da mesa ella apanhava-o com cuidado e occultava-o nos bolsos para devora-lo de noite no celleiro onde dormia ás escuras.

Tinha somente um vestido, e uma touca de tres retalhos; as meias cahiam-lhe dos pés aos pedaços.

Parecia que não fazia mais parte da familia. Entre o povo principalmente sobrevem dessas mudanças extraordinarias, dessas perdas de affeição que nada motiva. Uma primeira brutalidade muitas vezes irreflectida acarreta outra que he calculada; por que daquillo que os pais deviam arrepender-se, tentam pelo contrario justificar-se. Procuram uma razão para sua colera, e acham-na. Dahi em diante o habito esta contrahido, seu sobrolho permanecerá carregado para o menino; pois um pai não deve ser inconsequente em sua conducta; dahi em diante elle se porá á espreita de todas as occasiões proprias para atear-lhe a colera, e as occasiões virão ao seu encontro. A colera he progressiva como a embriaguez; ella engendrará o odio, o qual attrahirá a crueldade. Assim por ter querido ser infallivel a primeira vez elle descerá de um em um todos os degráos da loucura e da deshumanidade. O orgulho nas classes inferiores quando he levado até á obstinação, produz resultados espantosos.

Quanto mais Rupert espancava a filha, mais odiosa ella se lhe tornava. A injustiça chegava nelle a vertigens estranhas. Achava-lhe todos os defeitos, todas as feialdades, dizia que não quereria jamais te-la á vista, e quando não a via gritava logo furiosamente por ella.

Pouco a pouco tinha feito o seu raciocinio que teria assustado a um bruto; pensava: Visto que castigo-a tantas vezes e tão fortemente, sem duvida ella he um monstro!

(Continuar-se-ha.)

MUTILADO

ILEGÍVEL

uma de ouro e outra de prata, sendo ambas conferidas ao autor inglez ou estrangeiro de novas descobertas, tendentes a aperfeiçoar as theorias do calor, da luz e das cores, ou de novos inventos e nova disposição de apparelhos, e para facilitar a producção, a preservação ou aproveitamento do calor e da luz. O valor material da medalha de ouro he de 50 libras (225$000 rs.) e o da medalha de prata, de 4 libras, (18$000 rs.:) o laureado, recebe mais em dinheiro 80 libras (360$000 rs.) Este premio foi conferido em 1840 a M. João Baptista Biot, pelos seus estudos acerca da polarisação circular; em 1842 a M. Henri Fox Talbot, pela descoberta da photographia: em 1846 a M. Michel Faraday pela sua descoberta da polarisação rotatoria magnetica etc. (*Cosmos.*)

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

FRAGMENTOS DA HISTORIA DE SARDENHA.

I.

A casa de Saboia (*Casa di Savoja*), reconhece por seu chefe Humbert das *Alcas-Mãos*, que vivia no começo do undecimo seculo. Este, segundo alguns chronistas presumem, era filho de Berard, Beroldo ou Bertholdo, vice rei de Arles, e conde ou Maurienne.

Segundo alguns autores, tendo Boson, conde de Arles, desposado Ermengarde, filha unica do imperador Luiz II, fez coroar, em 879, rei da Borgonha, de que era governador. Succedeu-lhe, em 887, seu filho Luiz que, no anno de 901, foi proclamado imperador em Roma. Berenger, duque de Frioul, o desapossou da corôa, mandando-lhe depois arrancar os olhos. Luiz deixou um filho de Adelais, filha de Hugues, conde de Provença; era Carlos Constantino duque de Vienna, collocado sob a tutela desse mesmo Hugues, que se apoderou da corôa do seu pupilo Carlos Constantino teve da princeza Theberge, Ameo ou Amadeo, pai de Hubert das *Alcas-Mãos*. O imperador Conrado, o salico, ao qual Rodolpho III rei das duas Borgonhas, cedeu o seu reino reconheceu Humbert das *Alcas-Mãos* bisneto de Boson, conde soberano de Maurienne.

Definitivamente, parece fora de toda a duvida que o condado de Maurienne (*in agro Savojensi*) foi o berço do reino de Sardenha.

Vassallos do reino das Duas-Borgonhas (999), os possuidores do condado de Maurienne, ja senhores de uma parte do paiz situado entre o Mediterraneo e os montes Karpathos, libertaram-se de toda a dependencia e collocaram a Saboya (1027) sob o seu absoluto dominio.

Descendentes de uma raça guerreira e prudente, Parecia terem sido talhados no granito das suas montanhas. O seu poder cresceu rapidamente. A' Saboya annexaram bem depressa o condado de Susa, e depois Turim (1091). Foram nomeados vigarios do imperio no Piemonte e na Lombardia. Encorporaram as suas possessões a Biesse, o Genevense (14. seculo), o Piemonte (1418), o condado de Nise (1419) e mais tarde (seculo 18.) alguns districtos do Milanez, bem como o reino de Sicilia, que foi trocado em 1720 pelo reino de Sardenha. Finalmente, em 1735, Novara; Tortona, e Vigevano, em 1745, reforçaram um estado que nos nossos dias, sendo apoiado pelo voto das populações, esteve a ponto de constituir um só reino de todo o norte da Italia.

Seria difficil fazer uma escolha sob o ponto de vista da grandeza historica na arvore genealogica da casa de Saboya, cujos membros, sem excepção, souberam cumprir e levar avante uma missão cada vez mais larga e por isso mesmo mais espinhosa. Robertson explica a razão deste facto, quasi sem exemplo, na posição deste pequeno estado que, cercado de todos os lados por poderosos vizinhos só podia subsistir por um energico esforço da intelligencia e genio dos seus chefes.

O proprio Montesquieu proclama, n'um bem merecido elogio, a prudencia habil, a justiça não desmentida na maior parte destes principes, condes em 1227, duques em 1416, e reis em 1720. Na epoca da morte de Filippe, conde de Saboyá (1285), a casa de Sardenha foi dividida em tres ramos, a saber: do Vaud, do Piemonte, e da Saboya, fundados pelos seus tres sobrinhos. Os dous primeiros cessaram de reinar em 1359 e 1418. Diz o marquez de Costa, que só foi depois do testamento de Amadeo VI, em 1383, e ainda mais depois do contrato de casamento de Amadeo IX que a ordem de primogenitura, de varão para varão até ao infinito tem sido uma lei irrefragavel da monarchia.

Bellicosos e intrigantes nas fronteiras, moderados e prudentemente progressivos no seu systema de administração, os principes piemontezes tomaram parte nas guerras de religião, de successão e de equilibrio da Europa, e fundaram as instituições, ou animaram as artes que contribuem para o bem estar de um paiz, á sua educação. A posteridade ainda não esqueceu nem esquecerá esta bella phrase desses valorosos principes: « Eis aqui o mais bello dia da minha vida, acabo de supprimir o ultimo imposto extraordinario.»

Em dezembro de 1798, o director deu ordem aos generaes Clausel e Grouchy, para que obtivessem a cessão simples e gratuita do Piemonte, do rei Carlos Emmanuel IV; pretenção esta que não foi levada avante por causa da sympathia da Sardenha pelo governo francez.

A Carlos Emmanuel succedeu Victor Emmanuel I. A equidade paternal da sua administração corrigio as tendencias anti-liberaes do seu governo. A seu irmão Carlos Felix, a favor do qual elle abdicou em 1821, devem-se muitos estabelecimentos scientificos, restaurações municipaes, trabalhos de canalisação e outras obras de utilidade publica. Tambem deu um grande impulso ao commercio, a agricultura, e a industria.

Sob este reinado teve lugar o bombardeamento da cidade Tripoli por uma esquadra sarda: punição infligida ao dey em reparação de um ultrage feito ao consul de Sardenha. Carlos Felix transmittio a corôa ao principe de Carignan (1831.)

II.

Carlos Alberto já tomara parte em acontecimentos estrondosos. Victima de um longo desde o seu chamamento ao throno foi recebido com enthusiasmo pelo povo.

Filho de Carlos Emmanuel de Saboya, sexto principe de Carignan, nasceu em Raconiggi, no dia 20 de outubro de 1798.

Orphão desde a idade de dous annos, foi mandado para uma casa de educação em Genebra, dirigida por um ministro protestante. O abbade Lieutart, de Paris, foi depois chamado para completar a sua instrucção.

O sentimento nacional do seu povo chamou-o para ser o organisador da unidade italiana.

No mez de março de 1821, uma insurreição rebentou em Alexandria; a constituição de Hespanha foi proclamada em Turin e n'outras cidades. As guarnições foram as primeiras a insurreiccionarem-se. Uma junta ou governo provisorio foi instituida em Alexandria.

Em 12 de março, o conselho de ministros mandou proclamar a carta franceza. Foi esta uma sagaz medida que divídio os liberaes; o rei Victor Emmanuel abdicou a favor de seu irmão. Carlos Felix, que se achava então em Modena, nomeou para regente do reino até o seu regresso, o principe de Carignan (Carlos Alberto) commandante da artilharia. O regente sympathisou com os liberaes; creou uma junta e proclamou a constituição casteihana. Mas uma declaração absoluta do novo rei fez voltar a face aos acontecimentos.

Carlos Alberto conheceu que a Italia ainda não podia gozar da verdadeira e sã liberdade, e todos os seus exforços tenderam a conciliar os partidos. Os seus conselhos foram despresados, o desfavor o perseguio pelo espaço de 8 annos, durante os quaes a Sardenha foi o theatro de continuas desordens. Nomeado vice-rei em 1829, Carlos Alberto subio definitivamente ao throno em 27 de abril de 1831.

Logo que assumio as redeas do poder, Carlos Alberto manifestou o ardor do seu patriotismo.

O bey de Tunis commettera uma flagrante injustiça n'uma questão entre negociantes recusando toda a satisfação. O governo sardo obteve-a com os canhões das suas fragatas.

Até então o Piemonte havia sido governado segundo a lei romana e os estatutos reaes.

Em 17 de janeiro de 1837, sob a denominação generica de *Codigo albertino* Carlos Alberto promulgou os codigos civil, commercial e de processo civil.

Foram supprimidas ou reformadas, a confiscação de bens, a pena de morte por roubo domestico, a questão das tenazes em braza, derradeiro vestigio da tortura dos tempos antigos.

O rei promoveu ate um grão mui subido a prosperidade material do seu reino.

A industria, a marinha e as sciencias seguiram o mesmo impulso progressivo.

O caminho de ferro, de Turin a Genova, as fabricas em Annecy, as vias de communicação, os monumentos, as finanças: tudo foi estudado, fundado e animado.

Em outubro de 1847, Carlos Alberto sanccionou as reformas pedidas pela maioria do seu povo.

As municipalidades e os conselhos provinciaes foram desde então regidas por leis mais amplas e liberaes. A abolição das jurisdicções excepcionaes, o estabelecimento de um tribunal de appellação, e o dos debates em materia criminal o exercicio da policia, attribuida aos prefeitos e sub prefeitos; modificações profundas em todos os ramos administrativos a liberdade da imprensa organisada, taes foram os melhoramentos promulgados pela unica espontaneidade do rei.

III.

Originada de uma questão de alfandegas, a guerra entre o Piemonte e a Austria achava causas ainda mais fortes no antagonismo das nacionalidades sobre o mesmo solo. *L'Italia farà da se*, exclamou Carlos Alberto, não calculando, no seu heroismo cavalheiresco a desigualdade das forças.

Em 23 de março de 1848, enviou a Austria a sua declaração de guerra. Em 29, o exercito sardo penetrou na Lombardia.

A' sua frente se achavam o rei e os seus 2 filhos Victor Emmanuel e Fernando.

A emancipação dos judeus foi decretada. As cidades da Italia septentrional accederam a sua incorporação aos Estados sardos.

A primeira parte da campanha foi coroada pela victoria. O exercito austriaco foi repellido e destroçado em Goitd, Mozambano, Vallegio, Rivoli, etc.

As praças de guerra de Pizzighettone e de Peschiera cahiram em poder dos Piemontezes.

O duque de Genova foi o primeiro a arvorar o estandarte de Saboia sobre os muros de Peschiera. Mas o velho Radetski reorganisou os seus bandos de Croatas, furiosos pelas suas derrotas, e em Volta, depois de 3 dias de combates, bateu o exercito sardo, apezar do valor dos seus soldados.

Na immediata campanha, as batalhas de Mortara e de Novara foram fataes aos Piemontezes.

Em Novara, Carlos Alberto, desesperado, tentou em vão reformar as suas desordenadas phalanges.

« Soldados, exclama elle, se não he pelo vosso rei, morrei ao menos pela gloria das vossas armas! » Palavras heroicas que não poderam trazer-lhe a victoria.

Em 23 de março de 1849, Carlos Alberto abdicou a favor de seu filho Victor Emmanuel II, nosso alliado, cujos soldados partilham no Oriente os perigos e a gloria do nosso exercito.

(*Patrie.*)

Entrando em outro anno, e nos dirigindo aos encargos e responsabilidades que as suas eventualidades, ainda desconhecidas, possam trazer sobre nós, he natural que lancemos os olhos por um momento para aquelle que já se sumio.

Será por muito tempo memoravel nos nossos annaes pelas alterações e mudanças que produzio, pelo descredito que lançou sobre os nossos recursos nacionaes, pela luz em que collocou o nosso caracter nacional.

Agora que de alguma sorte nos achamos distantes dos seus importantes incidentes, estamos em melhor posição para avaliar as suas dores, do que quando estavamos lutando no meio dellas, e chamados para combater de dia em dia as suas phases sempre variaveis.

Sob certa relação o anno foi muito desastroso. Não nos lembramos de periodo algum em que igual damno fosse infligido a reputação dos nossos homens publicos. He verdade, que exemplos de inconsistencia não foram raros nos tempos antigos.

O duque de Wellington mudou a sua opinião em mais de uma questão publica, no decurso da sua longa e gloriosa vida; entretanto, as mudanças de Sir Robert Peel, sobre a questão catholica e sobre as leis dos Cereaes, se tornaram negocios de historia.

Mas estes abandonos de opinião deviam ser menos admirados, porque estavam em tudo de accordo com a opinião publica. A propria nação se achava em um estado de transição. Difficilmente se irritaria com os seus chefes escolhidos, se elles fossem com a corrente, e ao mesmo tempo indicava e guiava a respectiva direcção.

O caracter peculiar no caso presente he, que a mudança na opinião ha sido inteiramente limitada aos nossos estadistas. A nação em geral não tem partilhado os seus sentimentos. Dahi, posto que haja menos abusos vulgares dos praticados outr'ora na perseguição de cada homem publico que mudava de opinião, comtudo, talvez uma desconfiança mais profunda e mais enraizada tenha sido a consequencia. He ainda mais notavel, que tantos estadistas de primeira ordem tenham dado occasião a esta desconfiança.

Parece que uma epidemia moral tem atacado a todos que se tinham elevado a um ponto distincto aos olhos da nação. Começando com homens, como Bright e Cobden, que para fazer-lhes justiça, desde o principio condemnaram a guerra, assim como tem condemnado qualquer movimento nacional, a cuja frente elles não tem estado, a infecção se espalhou nas fileiras do partido que professava uma reverencia pouco commum pelas opiniões do finado Sir Robert Peel.

Membros do gabinete que começou a guerra, não havia razão para crer que as suas opiniões se mudassem, emquanto aquelle gabinete estivesse no poder. Não nos cabe dizer quanto tempo os seus designios actuaes se conservaram em segredo, nem até que ponto a tendencia das suas opiniões pacificas contribuiram para difficultar os supprimentos, de que o exercito inglez tanto precisava naquelle periodo do anno

Em verdade, fôra altamente injusto classificar todos os Peelitas na mesma cathegoria. Lord Aberdeen, foi lançado fóra do poder pelo voto unanime, voto popular, mas elle ainda não procurou vingar-se, condemnando a guerra que elle creou; e tudo quanto se tem dito acerca do duque de Newcastle desde que elle deixou o poder, indica que as suas opiniões relativamente a' vigorosa prosecução da guerra, não tem sido mudadas.

Todavia, he sabido desde o começo, que os Peelitas entraram na guerra com relutancia. A parte conspicua que tomaram libertando os bilhetes de commercio, e dando novo desenvolvimento ao commercio, naturalmente absorveu-lhes toda a attenção, e fez que elles olhassem com menos cuidado para altas questões de honra e dignidade natural.

Devia esperar-se, portanto, que elles se aproveitassem da primeira opportunidade para admittir os termos de paz; mas o espanto foi alem de todos os limites, quando vio-se que Lord John Russel abandonara igualmente as suas antigas opiniões.

Com effeito, de todos os membros do antigo gabinete, lord John Russell era considerado como o mais bellicoso. Sabe-se que no outono e no inverno de 1853, quando outros membros do gabinete praticaram o que podiam para desanimar o espirito belligerante que se havia manifestado no paiz, os discursos de lord John Russell foram calculados para produzir um effeito exactamente contrario.

Durante todos os primeiros periodos da guerra elle sustentou constantemente a mesma linguagem; e, ainda depois da sua volta de Vienna, as suas memoraveis palavras foram que a sua jornada tinha somente servido para convence-lo mais dos designios aggressivos da Russia.

Comtudo, poucas semanas depois foi descoberto, não por sua propria confissão, mas pelas revelações de um negociador rival, que elle tambem tinha cedido a mesma desconfiança do poder de seu paiz que tinha paralysado a muitos dos seus antigos collegas, e estava ancioso, como elles, de chegar a termos que tirassem o paiz de difficuldades, das quaes as suas proprias armas não podiam desembaraçar a Inglaterra.

Mas ao passo que estes signaes de fraqueza e de medo eram manifestados pelos nossos proprios homens publicos, o coração do paiz estava mais levantado e o seu valor mais indomavel do que nunca.

Nem nos dias de Cromwell ou de Chatham a Inglaterra nunca mostrou uma fronte mais firme aos seus inimigos, do que no tempo em que ella se achava dest'arte abandonada pelos homens que ella sempre aspirou que guiassem os seus conselhos.

A situação dos dez mil quando perderam os seus capitaes não foi mais deploravel do que a condição da Inglaterra, quando os estadistas que a conduziram a guerra abandonaram-na nas crises da sua decisão; e deve-se accrescentar que o elevado espirito, a determinada energia, a situação que o paiz assumio, são dignos de figurar na historia daquella gloriosa retirada.

Adoptando os ministros que eram nomeados, o povo muita as antigas condições entre os governantes e os governados; guiou as deliberações do gabinete, e converteu homens que até então tinham mostrado pouca aptidão official, em instrumentos flexiveis da sua vontade.

A luta ainda não estava vencida, mas podia esperar-se que o peior estava passado. Outro inverno veio encontrar o nosso exercito ainda acampado na Crimea; mas ninguem temia que causasse os mesmos desastres. Os mesmos homens que ao principio se assignalaram como os detractores das armas do seu paiz, são agora obrigados a admittir que em sentido algum somos inferior—em muitos somos superiores—aos exercitos alliados.

Voltando por um momento a outros negocios, encontramos a condição do nosso paiz, em tudo quanto diz respeito ao seu commercio, muito mais satisfatorio do que se podia esperar. O nosso commercio mostra uma vitalidade e um incremento que são absolutamente maravilhosos.

As estatisticas de importação e exportação do anno passado foram recentemente publicadas, e mostram um augmento de mais de dous milhões esterlinos sobre os annos passados, inclusive o precedente.

Assim a guerra não tem embargado a acção dessa maravilhosa força, que se poz em movimento ha cousa de dez annos. A despeito da guerra a nossa importação e exportação tem ido em augmento, e, o que he mais digno de notas, a propria guerra tem aberto novos mercados aos nossos productos.

Do Oriente se pediram mercadorias inglezas, que os nossos manufactureiros não foram vagarosos em supprir. A probabilidade he que, se tivessemos vivido em paz, antes deste tempo estariamos mergulhados em uma ou outra dessas manias de especulações que vizitam este paiz quasi com a regularidade das estações. Assim, o commercio do paiz, ao passo que floresce em um grão extraordinario, da' indicio de vigor.

Temos tido mais de uma demonstração contra a lei no decurso do anno, mas, em geral, o temperamento do povo tem sido excellente. O alto preço das provisões ha sido friamente calculado por muitas pessoas como para provar a reacção contra a guerra; mas, posto que mais de uma tentativa de agitação fosse feita a este respeito, falharam de uma maneira notavel.

Mesmo no tempo em que os preços eram mais elevados, e em que a irritação do povo era mais forte, o povo constantemente recusou juntar as privações que soffria com a guerra em que se achava empenhado.

Os symptomas de inquietação nascidos desta fonte tem agora altamente cessado, e temos para nós que não esta' longe o periodo em que o povo, que tem tão nobre e pacientemente tolerado os seus soffrimentos, colherá a sua recompensa em uma paz honrosa e duradoura.

(*Morning Chronicle.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

ALAGOAS.

Villa do Passo 10 de fevereiro.

Charissimo senhor.—Devia ser esta um apendice a minha ultima; mas o diabo que em tudo meche, transtornou-me por tal maneira, que não tive outro recurso senão guardar-me para outra occasião; o que agora faço.

Mãos a obra, e sem mais preambulos entro na materia.

SONETO.

Qual arrosta o Nauta destemido,
O Oceano na procella borrascosa;
E apoz a tormenta horrorosa,
Nos ruidosos folgares he entretido.

Assim pobre de mim do mal ferido,
Triste vida vegetando desditosa,
O mesmo trilho sigo, e senda honrosa,
Esquecendo o mal que hei soffrido.

Infinitas graças rendo ao Creador,
Adorando seu poder, sua bondade;
E do mundo odio horrido fragor.

A moral, a razão adoro e a caridade,
Amo ao bom, ao crime voto horror,
Eis aqui minha plena felicidade.

Sim, meu charo senhor, que importam os horridos escarceus que por ahi vão em grande escalla, as negras nuvens que toldam o horisonte, que importa emfim a terrivel ameaça do maldito desertor do Ganges? Não, meu charo, tenho a consciencia limpa, detesto os miseraveis preconceitos da vida humana, sigo quanto m'ensina a experiencia, adoro a Divina Providencia, respeito a honra e a moral e quanto ha de mais nobre por sobre a terra; e porque pois temer da aproximação do maldito assassino?..

Tremer e temer devem esses que aferrados a torpeza das paixões, jungidos ao carro da prostituição e vilania, enchafurdados no asqueroso lodaçal do mundo, por seus feitos execrandos e degradantes, como que incitam a apparição de um castigo providencial!

Votados aos nefandos mysterios da vida humana, idolatrando quanto ha de mais abominavel nas paixões sensuaes, verdadeiros Abissinos promptos a apedrejarem o idolo a quem uma hora antes tributavam vis incensos, parte de raça degenerada de Adão, e como sorprende-los, um castigo apparecido como justo corollario dos quejandos feitos e iniquidades praticados por esse pugilo, infecto e asqueroso?..

Impios nojentos—vermes que orgulhosos,
De lodosas riquezas—circumdados,
Odiosas sensações saboream insanos
No lodaçal do vicio!
Ricos do metal sonoro recheados,
Odiosas porções vão expargindo
Por sobre as harpias vis cortesões,
Que apoz o ouro correm!
Jungidos á lisonja, a torpes sugestões,
Em dourados coxins descançam ociosos,
Insensatos! que pensam ser immortal
Phantastica opulencia!
No cume da grandeza olvidam o tiritar,
O horrido arquejar do desvalido,
Que vergado infeliz da fome ignara
Agro pão mendiga!.
E o pobre? Vergado a dor, ao soffrimento,
Triste esmola, migalhas em vão mendiga,
Insta, pede, chora, lutando afflicto,
Não divisa caridade!.
Rala-o de continuo a dor pungente,
Em vão tenta infeliz erguer a fronte,
Apoz—miserias, soccorros que ao aninal
Se não recusam...
E o rico? folga risonho e venturoso.
Gema, soffra a humanidade afflicta,
Mal diga a pobre fatal existencia,
A dor curvada?..
Insensivel ao pranto, á dor atroz,
Vê gemer e prantear e endurecido;
E quando maldiz o pobre negra vida,
Nos festins o impio folga!.
Attende ó maldito, attende a historia,
De colossos no zenith da grandeza,
Que mão grado incensos, vis lisonjas,
Cahiram por terra!
O futuro prescruta, ainda he tempo,
Recua da senda—torpe e insana,
Das paixões a torrente caudalosa
De teu ser desvia!
Tremam e temam os impios orgulhosos,
A quem fascina do vicio o vil contacto,
De Deos—a justiça he tardia
Mas um dia desponta.

Não, meu charo senhor, não receio a intensidade do castigo imminente, não temo sua sanguinosa influencia, não trepidarei por certo—perante sua ferocidade. E pelo contrario desejava possuir a penna e a logica fulminante do erudito Victor Hugo, para collocando-me—por sobre o edificio das miserias humanas, longe do ruinoso contacto da multidão bradar:

Ainda he pouco, meu Deos, fulminai os reprobos, castigai os culpados, descarregai vossa justa ira por sobre esse pegulhal da corrupção, miseraveis reptis, que enchafurdados no lodaçal da impureza, ousam contestar o grandioso e sublime da vossa divina magestade.

Permitta-me, meu charo, este desabafo, não posso conter a minha indignação sempre que encaro esse aggregado nojento, esse conjuncto impuro, a sociedade humana em sua plena ebulição de máos instinctos e perversidade.

Talvez me chamem misanthropo, oh, sera uma injustiça; não sou misanthropo, porque lamentando os soffrimentos da humanidade, procurando soccorrer ao pobre que afflicto geme, sensivel aos tormentos—que por ahi caminham,—desejando pulverisar—os males que tanto offuscam o horisonte desta terra, adorando emfim uma excelsa Providencia, seguindo com afinco os preceitos da honra e da caridade, serei misanthropo!

Amo a Deos, quem ama a Deos ama ao proximo, e quem ama ao proximo, ama a si mesmo; eis aqui a minha busola.

Não posso proseguir... não, não quero ser a miniatura de Heraclito continuamente pranteando as miserias humanas, reprovo apenas o desmantelamento da sociedade, partilhando seus soffrimentos, procuro estigmatisando a hidra do mal acordar aquelles—a quem cumpre remediar applicando providencias adequadas a extincção do mal que tanta destruição ha feito a este imperio e finalmente a esta provincia. Basta.

Ainda não he chegada a quadra dos nossos soffrimentos, divagando por outros lugares da provincia, o maldito consente que esta villa va vegetando, livre do seu halito pestifero.

O Dr. juiz de direito he incansavel, como presidente da commissão de salubridade não se poupa aos sacrificios, auxiliado por alguns membros, taes como o capitão José de Barros, Tristão Ricarte e Dr. Bahiense, unicos que effectivos comparecem as reuniões.

A maioria da commissão indifferente ao perigo que nos ameaça, conserva-se no doce remanso de suas pousadas, cuidando em suas moagens, havendo o bem publico substituido interesse particular. Apre com tanto indifferentismo! Nem tanto e nem tão pouco.

A irmandade, que como annunciei a Vmc., se havia installado nesta villa, vai percorrendo uma escala tortuosa, seguindo uma marcha inteiramente opposta ao fim de sua creação. Ainda não organisou o compromisso sem o qual suas decisões são mera burla; entretanto, assim como quem não quer a cousa, consta-me que a mesa deliberára dispor das joias dos irmãos, applicando-as a reedificação do templo. Que he isso, senhores da mesa?

Sei que ha donativos promettidos por alguns particulares, taes como o tenente-coronel Bernardo de Mendonça e outros para a construcção do templo, esgotai, nomeai uma commissão encarregada de agenciar essas quantias, com esse dinheiro dai impulso a essa obra de importante interesse para o povo christão; mas desviar um capital reunido para preencher a realisação dos pros que competem aos irmãos he um abuso, tanto mais revoltante, quanto ha outros recursos no paiz.

O Sr. inverno, posto que velho e enregelado, ha oito dias desenvolve um furor que admira, he incessante em ostentar suas bravatas, o que assas admira no mez de fevereiro. Em luta renhida com o verão, tentou obstar a fulgurante apparição de S. S. o Sr. Phebo; mas este que não he lá porque digamos, pode vencer na luta: ei-lo por tanto rutilante em seu zenith luminoso. O inverno, posto que vencido, não quer reconhecer a inopia, e para no todo não desmentir seus foros, que faz? Apenas o dia tem percorrido metade de sua rotação uma mudança rapida opera-se na atmosphera, o estampido dos trovões se faz ouvir, e assim continuam até as 6 horas da tarde, depois os relampagos vem coroar a obra.

Esses movimentos tem sido infalliveis nestes ultimos quatro dias, que quer dizer isso, meu charo? Presagios são por sem duvida de imminente tempestade.

A Providencia revela-se, os accessorios pavorosos são como que um aviso para nos prepararmos e contrictos implorarmos a infinita misericordia de Deos. Não tomo a nuvem por Juno, reconheço a sociedade de quem sou infima parte; e por isso receiando a tormenta assim me exprimo.

Sincero e dedicado enthusiasta da homeopathia, não posso conter a minha indignação, quando observo miseraveis papalvos sem terem duas oitavas ao menos de senso commum sem noções da medicina, a bel prazer applicando doses infinitesimaes com a mesma facilidade que pode ter uma criança de atirar uma pedra em um passarinho. Negar a efficacia e sublimidade do systema de Hahnemann seria contestar a luz meridiana no pino do meio dia, sua bondade está provada, ainda mais sustentada por distinctos adversarios. Mas porque esse systema he simples e de facil concepção, segue-se que qualquer *quidam*, mediante doze, vinte ou quarenta mil reis, que empregue na compra de uma carteira, está por *ipso facto* autorisado a matar a humanidade? *Non capisco.*

O que vemos nesta villa, [illegible] os Srs. Vieira de Lemos, Magalhães, Dr. Ba[illegible], Apolinario, pessoas que afanosas se dedicam ao systema homeopathico, estudando suas doutrinas: o resto o que he? o charlatanismo audaz e insolente—os Debertrud da humanidade: Deos me livre de cahir nas unhas de taes aspirantes à medicina.

Não preciso como S. Thomé ver para crer, não; creio na sciencia dos globulos, tenho mesmo firme crença em seus saudaveis resultados, mas sendo manejada por capacidades taes como os Srs. Drs. Mello Moraes, Sabino, Moscoso e tantos outros talentos sustentaculos do divino systema de Hahnemann, desse bemfeitor do genero humano.

A salubridade publica não marcha boa, apresentando um aspecto assustador. Alguns casos tem apparecido do cholerina, postoque immediatamente esbarrados mediante ipec., o co[illegible] e mais remedios adoptados em taes crises.

Agora mesmo acaba de cahir o Dr. Bahiense, mas não he cousa de cuidado, mediante a applicação dos remedios.

Deos se amercie de nós.

Aqui fundio, meu charo senhor, vou ao templo do Senhor render graças pelo grande beneficio de conservar-nos ainda arregimentados na falange dos viventes. Entretanto, aqui vae este

SONETO.

Sagrada religião! broquel augusto!
Da excelsa caridade expressão divina,
Tua pia bondade meu ser domina
Teu influxo divinal me faz robusto.

Em vão insano ente esgota a esto,
Impio arrojo que em seu ser predomina,
Sacrilego intenta no furor gerina,
Teu divinal explendor negar, injusto.

La sôa emfim a hora inexhoravel
He então que o impio tarde deplora
Seu negro existir, fero e execravel!

De teus erros, mortal, perdão implora,
Contempla do céo a vida ineffavel!
Teus crimes emfim pranteia chora.

Esta obra foi dedicada a ma festa que aqui foi feita ao martyr S. Sebastião.

Adeos, meu charo, contino fazendo votos pela sua prosperidade e de sua preada familia, e continue dispondo do seu dedicado

O *Cosmopolita.*

—11 de fevereiro—

Não importa estarmos ameaçados do medonho cataclisma o cholera, para que nesta villa apparecesse um asqueroso *quidam* chamado Felix, que disse tencionava dar representação de dramas pastoris. E que tal o rabugento. Va-s p'ra o diabo com as suas representações! Quem encommendou o sermão que o pague.

— 21 —

Charissimo senhor:—

Estamos as bordas da cratera,
E um passo mais, ai de nós,
O negro abysmo nos espera.

Tudo he solemne, tudo he feio, tudo he aterrador!

O terror tomando formas gigantescas, vai infiltrando-se em nossos pulmões! O susto debuxa-se em todos os semblantes! o panico em summa vai lavrando em todos os seres habitadores desta villa!

A mesma natureza parece tomar o lucto, vestindo-se do crepe, signal evidente de proxima tempestade! Negras nuvens o horisonte escurecem! a cada momento, somos sorprendidos pelo estampido do raio, a quem acompanha incessante o ribombar do trovão! A chuva he incansavel, o frio glacial, todo este conjuncto pavoroso repoido diariamente! O que he isso, oh! meu Deos... serão negros presagios de proxima tempestade?... Oh! não, meu charo senhor, he a realidade, rompeu-se o véo que occultava... He o cholera!!.....

Realisaram-se emfim meus prognosticos.....

Ha tempos que nós conservavamos em disponibilidade, alli meu charo senhor, era um engano, o maldito apenas nos illudira, para, apanhando-nos descalços, desenvolver seus instinctos sanguinosos!.....

O engenho Sacramento, propriedade do tenente-coronel Paulo Caetano, distante desta villa apenas duas e meia leguas, foi esse o ponto escolhido para a exposição do maldito cholera! De feito quatro são as victimas imolladas, e o maldito continua na ceifa....

Não era em vão que eu dizia, que o façanhudo não nos dispensaria da provação! Incautos eram esses que tomando a cousa por um prisma seductor, zombavam e afirmavam que o maestro não ousaria transpor o solo Camaragibense.

Sempre acreditei na sua vinda a esta terra, todas as inducções, como que me impelliam a acreditar na apparição do assassino... elle appressou-se, confirmando assim meus prognosticos.

A Providencia, porém, de um Deos, vella, ella posto que descarregando por sobre os impios, o anathema da maldição, ao menos attende ao soffrer da humanidade afflicta, não culpada nesse turbilhão de crimes, que por ahi vai... He nessas crises extraordinarias, que Deos incita a apparição desses entes philantropicos, que tendo por divisa o amor da humanidade, na quadra das provações, fulguram quaes astros luminosos no centro da borrasca.

Sim, meu charo senhor, o Dr. juiz de direito da comarca, não trepidando sempre que se trata de acudir a humanidade afflicta, olvidando seus incommodos pessoaes, apenas soube que o maldito cholera, bivacara na ribeira de Santo Antonio Grande, não descança... impavido ostentando-se no campo onde a sua presença e esforços eram reclamados.

Immediatamente officia a S. Exc. o Sr. presidente da provincia, exigindo a vinda de um medico, acompanhado da competente ambulancia, e mais recursos proprios a quadra cholerica.

Não descança S. S., não recuando perante o phantasma das contrariedades, tomando em consideração o *salus populi suprema lex*, tratou immediatamente de reunir os principaes habitantes desta villa. Reunidos escolheu S. S. pessoas nacionaes e estrangeiras, taes como os Srs. Joaquim Goulart, João Francisco T. Marques Carioca, Guilherme Motta, Athayde, Canavarro e outros, a quem depois de dividir em grupos, encarregou a promptificação do hospital, a de dar principio ao cemiterio, em cuja obra o encarregado pela primeira commissão nada havia feito.

Concluindo esse importante facto, tratou S. S. de promover uma subscripção, e para incitar o enthusiasmo assignou a quantia de 100$000 rs., não era preciso tal incentivo. Immediatamente os Srs. João Marques e Joaquim Cunha assignaram 50$000 cada um, os Srs. Gouveia e Guilherme 25$000 cada um, e em proporção todas as pessoas presentes trataram de concorrer com seus donativos.

Ultimamente o negociante o Sr. João Francisco Marques foi nomeado thesoureiro, e encarregado de promover uma subscripção entre as pessoas que por motivos justos não haviam comparecido.

A subscripção ja monta a 400$000 rs., e supponho que nestes dous dias subirá a 800$000.

Louvores portanto ao digno magistrado o Dr. Manoel Joaquim de Mendonça, e aos distinctos senhores, que acudindo ao justo reclamo da humanidade soffredora, prestaram-se francamente a secundarem os esforços do distincto Dr. juiz de direito.

Cumpre agora não arrefecer no philantropeco enthusiasmo; he nas crises que o homem de bem ostenta seus instinctos generosos, as almas grandes conhecem-se na quadra das povoações. Quem não tiver a precisa coragem para arrostrar com os escarceos, fuja da peleja, a senda aberta he de heroismo... quem não nasceu para ser heróe, recolha-se ao silencio.

Tenho á vista uma carta vinda de Maceió, dirigida ao meu amigo o Sr. Innocencio Salustiano da Silva, a qual formaes palavras assim se expressa... « Para ahi segue o *Cearense*, conduzindo um medico e ambulancias, que dahi foram requisitadas... S. Exc. mostra-se incansavel... »

Outra carta dirigida ao Sr. João Marques, participa ter no dia 18 partido em direcção a esta villa o brigue *Capibaribe*... Conclue portanto, que S. Exc. acudio aos nossos reclamos, e que marchando na senda do heroismo, tem sido um dos administradores que mais prestante se ha apresentado na crise fatal, que tanto ha ameaçado esta provincia... Ainda não he chegado o brigue.

Agora mesmo acaba de participar-me o meu amigo o Sr. Magalhães, um dos senhores que com mais dedicação e intelligencia, se presta na cura da humanidade, mediante o prestante auxilio da homeopathia; que mais uma existencia fora ceifada na ribeira de Santo Antonio Grande, ha la de mais duas senhoras que foram accommettidas:

Abrandai oh! meu Deos, abrandai,
Do cholera fatal a ferocidade,
O maldito monstro desviai
Da pobre e infeliz humanidade.

Já na villa de Porto-Calvo, em um lugar chamado Jundiá, appareceu o cholera; e segundo ouvi dizer ao Dr. Bernardo de Mendonça, vai fazendo alguns estragos.

Basta, meu charo Sr., não posso proseguir, o susto entorpece-me as faculdades, tremo por todos os quatro costados, serei exceptuado da crise? O que for soará....

A homeopathia vai ganhando terreno, adquirindo proselytos, e ganhando emfim a estima da humanidade.

Está restabelecido um marujo de uma barcaça, em quem o cholera desenvolveu-se, mediante porém as bem applicadas dóses do Sr. Magalhães, o mal fugio espavorido, estando portanto salva mais uma vida.

Vai-se tornando sensivel a ausencia do digno juiz municipal deste termo o Sr. Dr. Rodrigo, de cuja energia tudo era de esperar na quadra em que jazemos.

Pedimos portanto a S. S. que não nos desampara nesta crise, a confiança que depositamos em S. S., a instrucção que o orna, o amor e a estima que goza da maioria do povo Camaragibense, são como que incentivos, que deviam impellir S. S. a vir residir nesta villa.

Adeos, ate a primeira vista.
Disponha do seu dedicado

O *Cosmopolita.*

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Estão a deixar-nos os Srs. academicos que se acham uns entre nós, e outros em diversos pontos da provincia, prestando tão bons serviços. He inegavel a falta immensa, que irá causar-nos esses moços retirando-se para a Bahia se não voltarem a participar dos terriveis transes porque temos, e quem sabe se teremos ainda de passar!

— A população não teve carne na segunda-feira para comer!!! A policia que descubra quem anda brincando o *mania* com o gado que vem de Pedras de Fogo, e puna-o severamente, porque um marchante desses he tão criminoso como um incendiario.

— Temos a satisfação de declarar que o pestimoso Sr. tenente coronel Antonio Carneiro está salvo da epidemia. Acha-se em convalescença.

— A exemplo da Parahiba do Norte porque não se param com esses signaes lugubres, que alta noite partem das torres? Pois custa a quem vier pedir a matriz Sancta-Unção dirigir-se a casa do sacristão, e este avisar ao Sr. vigario? Ora que he birra ou gosto de, quando descança (Deos sabe como o povo impressionado) acordar tremendo as vezes com tres compassadas e fortes pancadas nos sinos grandes—bom!.... bom!.... bom!.... o que quer dizer isso? Nesses tempos de afflicções tudo que pode concorrer para aterrar deve ser banido inteiramente. O que querem dizer essas procissões de *penitencias*, que alem de não serem feitas legalmente, vão os penitentes de tunicas brancas, correntes, e mugindo medonhamente por essas ruas da capital? Não basta fazer vêr ao povo por meios judiciosos, pelas reflexões evangelicas, pelas mesmas doutrinas do divino mestre que só o peccado he a causa genitora desse flagello que nos acabrunha? Estará nas regras da oratoria sagrada o derramamento nas turbas do terror panico, das pinturas exageradas do inferno de fôgo, do peso horrivel de um anathema violento, contra o qual não ha mais remissão? Oh! isso até alem dos males gravissimos, que causa a salubridade publica, inocula nas intelligencias menos illustradas a idéa anti orthodoxa de que Deos he Ente vingativo! Não, leitores. Um dos atributos mais eminentes do Ser Supremo he ser summamente misericordioso; Deos não quer a morte do peccador, quer que se arrependa e viva, e não he com o terror, que se quer incutir no povo, que se poderá alcançar o fim desejado—a contricção. A exageração nos exercicios piedosos he eminentemente perigosa, pode cahir no perigosissimo fanatismo, e deste na barbara superstição; a nossa religião tão pura em suas doutrinas, tão santa em seus preceitos não he religião de fanatismo e superstição. Em tudo deve haver moderação...

— Pedimos a um morador da rua Direita, que por bondade cohiba os seus famulos de lançarem aguas de carnes, e mais *innocencias* a rua; do contrario o remettemos ao Sr. fiscal.

— Não pretendiamos mais fallar em casas de tabolagem, porem como vemos que as nossas advertencias primarias pouco abalo causaram prevenimos, que se continuarem nós apontaremos as casas com seus numeros e os nomes dos donos. Sabemos que alguns inspectores são os primeiros a darem tão pessimo exemplo, não lhes doendo as consciencias de verem em suas casas empobrecer pais de familias que ainda na vespera tinham com que mandarem ao açougue.

— Ah! que rabeca, que rabeca insupportavel tem no aterro da Boa-Vista, e que discipulo tem ella?...

— Mais uma immoralidade soubemos por pessoa sisuda, que um Dr. em medicina, morador na freguezia de Santo Antonio sendo chamado para ir ver um doente na Camboa do Carmo, e encontrando em casa a senhora, ou a mãi dessa familia, partira com ella grosseiramente.

A pessoa que nos communica este facto nos mandou igualmente est'outra que passo *ipsis verbis*:

— Senhores redactores da *Pagina Avulsa.*—Apparecem casos, que são necessarios patentear-se ao publico, como seja este que vou expor.

No dia 6 de fevereiro foi accommettido um escravo boleeiro de uma forte cholerina em San Lourenço da Matta, fui sabedor pelas sete horas da noite, querendo trata-lo fora dirigi-me ao hospital do Carmo, fallando com o director, respondera-me que a policia só soccorria aos mendigos, que era preciso licença de S. Exc. para recolher o escravo ao hospital, e que a despeza diaria andava por mais de 5$, como fosse 2$ de medico, 1$440 de comedoria, casa, roupa lavada, enfermeiro, etc., a vista desta despeza extraordinaria resolvi-me trata-lo em casa de uma parda Felisberta de tal Pedrosa, na rua dos Martyrios, e para ahi foi conduzido no dia seguinte depois do meio dia; tendo sido chamado o Sr. Dornellas, poucos minutos depois da chegada do doente ahi chegou elle, vendo o doente na minha ausencia, disse a mulher que *o doente estava muito perigoso, que ella não devia ter recebido em sua casa, que fosse dar parte ao subdelegado*: neste conflicto passando um soldado de policia elle deu parte, e encontrando o senhor o dito doente, disse-lhe *que fechasse os olhos e deixasse a policia conduzi-lo para o hospital* (*) nada receitou, só dizia que *o doente estava muito perigoso*, retirando-se o Sr. do doente a ver outro facultativo, dirigi-se a casa do Sr. Pedro Antonio Cesar, não o achando em casa, deixara um recado a sua familia, e foi immediatamente a casa do Sr. Francisco Nery da Fonseca, esse não se negou, foi promptamente com o dito Sr. a casa onde existia o doente, porém ja la estava o Sr. Pedro Cesar, entre elles houveram consultas sobre o tratamento, do que approvou o Sr. Nery o que o Sr. Cesar tinha applicado, foi nessa occasião que o Sr. Cesar disse ao senhor do doente *que a policia tinha vindo com padiola para conduzir o doente em virtude do que tinha dito o Sr. Dornellas*, porém o Sr. Cesar oppoz-se respondendo a policia, *que o doente, era captivo e que se achava incumbido pelo senhor a trata-lo*, pelo que *voltou a policia.* Estamos perdidos se todos os medicos forem animosos como he o Sr. Dornellas.

(*) No principio diziam no hospital do Carmo que os pretos escravos não eram aceitos, e como queria o Dr. que o escravo fosse para alli?

— *Um curatico admiravel.* — Cahio em Santo Amaro um carpina completamente morto, aniquilado pelo cholera, a ponto de todos o julgarem defunto; por acaso apparece o Sr. Dr. Sabino em casa do Sr. Jacome, e sendo sabedor que havia *perecido* esse homem foi ve-lo; com effeito outro qualquer que não quizesse fazer uma experiencia a bem da humanidade, concorreria para que esse pobre homem fosse enterrado vivo. O Dr. mandou applicar ao simi-cadaver uma dose de *ipecacuanha* que ministrada as colheres de cinco em cinco minutos pôde fazer apparecer o calor em uma pelle perfeitamente gellada, e a vida a quem todos julgavam morto! Não foi o Dr. Sabino quem nos relatou esse facto; foram algumas pessoas alli moradoras e testemunhas.

— Tendo fugido em dias de outubro do anno passado um mulato escravo do Sr. José Jacome de Araujo, appareceu alguem pretendendo compra-lo, e como não se conchavasse a venda, o que a pretendia disse que não responsabilisava-se pelo dito escravo. Agora soube o Sr. Jacome que o seu escravo parava em poder desse que quiz compra-lo, e queixando-se a policia foi a casa varejada e tirado o escravo do forro de uma capella. O Sr. do escravo promove o competente processo, e tenciona dar contra alguem a queixa, mas nós aconselhamos que seria mais airoso amigavelmente pagar-se os dias de serviço do escravo, porque talvez o queixoso desista dos meios que a lei põe ao seu alcance para haver o que lhe pertence.

— O tenente-coronel do 10º batalhão de infantaria, o Sr. Kelly tem sido cuidadoso em promover todo bem possivel no seu quartel, a ponto de alli reinar sempre muita limpeza e ordem; na terça feira foi desinfectado todo o quartel. Felizmente tanto no decimo como no segundo não ha que censurar-se a respeito de falta de cuidado em seus commandantes.

— A população, apezar do grande numero de victimas que diariamente succumbe a influencia do mal, ainda não desanimou! Animo, meus irmãos, mais um pouco de resignação, e sempre toda a contricção que não tardará que o mal desappareça.

— Que fim levou um Adriano de tal, mano de Belforte? Consta que depois de dous annos de bom serviço em uma casa da rua do Collegio anda dormindo por baixo do alpendre do theatro, escadas das igrejas... pobre menino! Sr. subdelegado de Santo Antonio, V. S. fará um acto mais de beneficencia agenciando a entrada desse menino para os artifices.

— Vamos agora levar ao Sr. Dr. Dourado pela mão para ver e crer: vamos a rua do Collegio, subamos.... (mas se dissermos esta tudo desmanchado!) va la, ao menos acaba-se o *gonocio*. Vamos, Dr., subamos o primeiro andar da casa n..n.. não nos lembra; entremos para a sala do passeio, ou do lado do Passeio, emboquemos para aquella alcova.... vê as mesas? Abra-as: vê os baralhos, os tentos?... Pois he aqui que ha um jogo tão forte, que ha quem alugue esse foco de crimes por 2$ diarios, quér jogues-e, quér não!

— Nunca vimos christão mais *penitente* do que João das Cortinas, famoso chefe dos quadrilheiros do tiro. Diz elle que não ha maior negocio do que acompanhar procissões de penitencia, que só na ultima que sahio de San Francisco pouco lhe rendeu.... ahi assim umas tres carteiras, um lenço de seda, e que emquanto não for fulminado, que não morre do cholera. A policia dê caça a esse salteador, que tem seu ponto certo na Cova da Onça: maior escandalo he elle dizer *que tem por sua columna forte e seu advogado o Dr. que para isso lhe dava* 100,000 bagos; (não he mão o ordenado!)

— Convidamos ao Illm. Sr. Dr. Brito, para que logo que se ache restabelecido totalmente entre para o hospital da rua da Aurora, por S. S. montado antes de partir para Santo Antão.

— Senhores redactores da *Pagina Avulsa.* — Não posso deixar de ir incommodar a Vmcs., rogando a merce de no rol das pessoas que se prestam a soccorrer a humanidade afflicta nesta freguezia, não se esqueçam do Sr. Rufino José Correia de Almeida, que se tem tornado incansavel em soccorrer os pobres e a qualquer pessoa que o procura, a qualquer hora do dia ou da noite. Emfim, senhores redactores, não he a lisonja que me obrigou a pedir a Vmcs. a publicação deste, mas sim a gratidão, do que peço desculpa ao mesmo Sr., e comigo julgo muitas pessoas desta freguezia terão de agradecer iguaes favores. Sou, senhores redactores, seu obrigadissimo criado. —João Alberto de Figueiredo. —José dos Santos Torres. —João Manoel Lino da Rocha. — João Chrisostomo Pereira Soares. — Zacarias dos Santos Barros. —João dos Santos Barros.

—Um capitão de navio francez, que tem dado viagens a ilha de Cuba, durante a epidemia do cholera-morbus, affirma que o remedio que alli mais promptas reacções produzio, e por isso maior numero de vidas salvou, foi a seguinte mistura:

Duas noz-moscadas em pó.
Uma onça de camphora.
Meia onça de canella em pó.
Quatro dentes de cravo da India.
Uma oitava de macella.

Misture-se tudo e introduza-se em uma garrafa de aguardente de cana boa, e assim que o doente cahir, dê-se-lhe um calice, e abafe-se para suar, sendo criança dá-se-lhe menos de um calice.

Consta-nos, que esse remedio, dado a varios doentes hontem na Boa-Vista, produzira reacções francas e promptas, o que não admira, á vista da sua composição.

Bom seria, que os espertalhões, que por ahi andam vendendo drogas que nada valem por preços exorbitantes, imitassem o capitão francez, e os cavalheiros de Guararapes, que todos e de graça teem indicado o que pratica o seu escravo.

O povo deve-se lembrar de certo espertalhão, que na epidemia da febre amarella, lhe roubou muitos contos de réis, com o seu escravo, emquanto houve tolos que acreditassem nas cantigas dos que são feitos na especulação.

Regra geral, que em parte nenhuma do mundo tem falhado, todas as vezes que os charlatães, ou sejam medicos, ou sejam negros, ou sejam os que entram na partilha, vendem ao povo remedios salva-vidas, por sommas enormes, temos especulação mais ou menos perigosa de que a gente sensata deve fugir.

— Consta-nos que em uma casa da rua das Flores, um dos individuos encarregados de mandar conduzir cadaveres para o cemiterio, para economisar o trabalho, vai reunindo os caixões cheios em sua casa, até completar um numero avultado para então manda-los ao seu destino. Custa-nos a acreditar semelhante boato; entretanto, sera' conveniente que se averigue a verdade, pois que disto póde resultar um grande damno não só para o publico, como para os proprios moradores daquella casa.

Ate amanhãa.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 27 de fevereiro.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta que se dera a seguinte occurrencia:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, o marujo inglez John Devery, a requisição do respectivo consul, e Thereza Serafina da Fonseca, por insultos e embriaguez.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 27 de fevereiro de 1856.—Illm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Diario de Pernambuco.

Recebemos cartas de Bom Jardim com data de 25 do corrente. A epidemia tem feito horriveis estragos naquella infeliz freguezia, e no periodo de oito dias o numero dos mortos se elevava a duzentos e dos enfermos a mais de seiscentos. O respectivo vigario era quasi a unica pessoa que se achava em campo, pois que as demais pessoas que podião prestar alguns serviços ou estavão mortos ou doentes. Os remedios enviados pelo governo estão quasi exhauridos, em consequencia de terem sido distribuidos não só com as pessoas do lugar, como tambem das visinhanças. O hospital estava cheio de enfermos, e as despezas extraordinarias talvez não permittão que elle continue. O numero dos cadaveres he tão grande que já ia apparecendo difficuldades nos enterramentos. Remetteram-se uma ambulancia, uma peça de baeta, duas cargas de bolaxas e duas de arroz.

Segundo as participações da Victoria em data de 25 do corrente, ha muitos dias não se tinham dado enterramentos na cidade, mas nos arredores ainda appareciam alguns casos.

Partio para o Limoeiro um alferes com 8 praças de primeira linha para reforçar o destacamento; leva 600$000 em dinheiro, desinfectantes e generos alimenticios.

Nos Affogados, o numero dos accommettidos já montava até o dia 25 do corrente a 446 e dos fallecidos a 110.

O Sr. João Fernandes Parente Vianna offereceu ao governo 50$000 de esmola para os pobres. S. Exc. agradeceu, e remetteu a quantia á commissão central.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Das communicações ultimamente recebidas dos hospitaes provisorios da Boa-Vista e arsenal de marinha, consta-nos que no dia 25 naquelle hospital haviam fallecido 2 individuos, dos quaes 1 morrera logo depois da entrada, achando-se no periodo algido á 24 horas; em data de 26 existia um em tratamento, tendo fallecido 2 poucos minutos depois de entrados.

Relação das pessoas que falleceram do cholera e foram sepultadas no cemiterio publico das 6 horas da tarde do dia 25, as 6 da tarde do dia 26 de fevereiro de 1856.

Livres.

Numero 403. — José Francisco Lopes Guimarães, Pernambuco, 61 annos, solteiro, Santo Antonio, hospital do Carmo.
Idem 404.—Maria de Macedo, Pernambuco, 58 annos, viuva, preta, Santo Antonio, hospital do Carmo.
Idem 405.—Gertrudes Maria da Conceição, Pernambuco, 55 annos, solteira, preta, Boa-Vista, em casa.
Idem 406.—Manoel Martins, Pernambuco, 5 mezes, preto, Boa-Vista, em casa.
Idem 407.—Antonio da Rosa Lima, Pernambuco, 32 annos, solteiro, pardo, Santo Antonio, em casa.
Idem 408.—Manoel das Merces, Pernambuco, 14 annos, solteiro, pardo, Santo Antonio, em casa.
Idem 409.—Senhorinha Maria da Conceição, Pernambuco, 37 annos, solteira, parda, Santo Antonio, em casa.
Idem 410.—Joaquim José de Santa Anna, Pernambuco, 18 annos, solteiro, preto, Recife, em casa.
Idem 411.—Maria Francisca da Conceição, Pernambuco, 50 annos, casada, parda, Recife, hospital de marinha.
Idem 412.—Candida, Pernambuco, 9 annos, preta, S. José, em casa.
Idem 413.—Francisco Xavier da Costa, Pernambuco, 26 annos, branco, S. José, em casa.
Idem 414.—Vicente Ferreira de Barros Prata, Pernambuco, 32 annos, solteiro, preto, S. José, em casa.
Idem 415.—Bernardina de Serra Correa, 39 annos, casada, parda, S. José, em casa.
Idem 416.—Joaquina Silveria, Pernambuco, 55 annos, casada, preta, S. José, em casa.
Idem 417.—João José dos Santos, Pernambuco, 4 annos e meio, preto, S. José, em casa.
Idem 418.—Catharina Sophia Cavalcanti de Araujo, Pernambuco, 70 annos, viuva, branca, S. José, hospital de S. José.
Idem 419.—Maria Francisca da Conceição, S. Antão, 30 annos, viuva, parda, S. José, hospital de S. José.
Idem 420.—Anna Maria de Souza, Pernambuco, 3[illegible] annos, casada, branca, Santo Antonio, em casa.
Idem 421.—Joaquim Gonçalves de Santa Anna, Pernambuco, 36 annos solteiro, preto, Boa-Vista, soldado do 9.º batalhão, hospital militar.
Idem 422.—Theodora Martyr Fructuoso, Pernambuco, 66 annos, casada, branca, Magdalena, em casa.
Idem 423.—José Ignacio da Silva, Pernambuco, 32 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, soldado do 9.º batalhão, hospital militar.
Idem 424.—Joaquim José de Santa Anna, Pernambuco, 45 annos, preto, Recife, hospital de marinha.
Idem 425.—Genoveva Maria da Fonseca, Pernambuco, 65 annos, solteira, branca, S. José, em casa.
Idem 426.—José (africano livre), Africa, preto, Recife, hospital de marinha.
Idem 427.—Vicente (africano livre), Africa, preto, Recife, hospital de marinha.
Idem 428.—João Ferreira Pacheco, Recife, soldado do 4.º batalhão de artilharia, hospital de marinha.
Idem 429.—Maria Gonçalves Lima, Pernambuco, 15 annos, solteira, branca, Recife, em casa.
Idem 430.—Manoel do Nascimento, 9 annos, pardo, S. José, em casa.
Idem 431.—Senhorinha Maria da Conceição, Pernambuco, 21 annos, solteira, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 432.—Maria de tal, Africa, 60 annos, preta, Santo Antonio, em casa.
Idem 433.—Joaquina dos Prazeres, Pernambuco, 28 annos, solteira, parda, Santo Antonio, em casa.
Idem 434.—Doluferia Ignacia do Espirito Santo, Pernambuco, 60 annos, solteira, parda, Santo Antonio, em casa.
Idem 435.—Catharina de Souza Peixe, Africa, 50 annos, solteira, parda, Santo Antonio, creada, em casa.
Idem 436.—Maria, Pernambuco, 1 mez, parda, Santo Antonio, em casa.
Idem 437.—Francisca Maria da Conceição, Pernambuco, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 438.—Jacintho Ignacio da Paz, Pernambuco, 90 annos, casado, pardo, Santo Antonio, em casa.
Idem 439.—Anna Maria da Conceição, Africa, 50 annos, solteira, preta, Santo Antonio, em casa.
Idem 340.—Ciriaco de Jesus, Pernambuco, 23 annos, solteiro, preto, Boa-Vista, em casa.
Idem 441.—Benedicto José de Freitas, Pernambuco, 30 annos, solteiro, preto, Boa-Vista, em casa.
Idem 442.—Joanna Baptista dos Santos, Pernambuco, 30 annos, solteira, preta, Boa-Vista, em casa.
Idem 443.—Valentim do Sacramento, Pernambuco, 70 annos, solteiro, preto, Recife, em casa.
Idem 444.—Ignacia Maria da Conceição, Pernambuco, 34 annos, preta, Recife, em casa.
Idem 445.—Antonia Monteiro Queiroz, Pernambuco, 59 annos, viuva, branca, Recife, em casa.
Idem 446.—Antonio José Dias, Rio Grande do Norte, 25 annos, solteiro, branco, Recife, hospital provisorio de marinha.
Idem 447.—Francisco dos Anjos, Pernambuco, 30 annos, pardo, S. José em casa.
Idem 448.—Miquilina Maria Francisca, Alagoas, 38 annos, parda, S. Jose, hospital de S. José.
Idem 449.—Joanna Maria da Conceição Jesus, 40 annos, viuva, parda, S. José, hospital de S. José.
Idem 450.—Filippa Maria da Conceição, Pernambuco, 40 annos, solteira, S. José, em casa.
Idem 451—Maria Sebastiana, Pernambuco, 50 anno parda, S. José, em casa.
Idem 452—José Rodrigues dos Passos, Africa, 66 annos, casado, S. José, em casa.
Idem 453—Adriana Pires, Africa, 68 annos, preta, Boa-Vista, em casa.
Idem 454—Maria Roberta, 3 annos, S. José, em casa.
Idem 455—Alexandrina Maria de Santa-Anna, 26 annos, solteira, parda, Recife, em casa.
Idem 456—Joanna Ferreira, 21 annos, solteira, parda, José, em casa.
Idem 457—Juvencio, preto, S. José, em casa.
Idem 458—Isabel, Africa, 65 annos, preta, S. Antonio, em casa.
Idem 459—Manoel Vaz, Maranhão, 38 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, servente, em casa.
Idem 460—Maria, Pernambuco, 40 annos, solteira, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 461—Elias Pinheiro Salgado, Pernambuco, 50 annos, casado, pardo, S. José, em casa.
Idem 462—Maria do Carmo Annunciação, Pernambuco, 21 annos, solteira, preta, Boa-Vista, hospital d'Aurora.
Idem 463—Vicencia Maria da Conceição, Parahiba, 40 annos, preta, S. José, em casa.
Idem 464—Firmino Martins do Carmo, Parahiba, 70 annos, casado, Recife, em casa.
Idem 465—Maria, Africa, 65 annos, preta, Recife, em casa.
Idem 466—Antonio Moreira, preto, maritimo, hospital de marinha.
Idem 467—Anna Cardoso da Fonceca, Portugal 72 annos solteira, branca, Boa-Vista, em casa.
Idem 468—Domingos Fernandes, Pernambuco, 30 annos, solteiro, preto, Boa-Vista, soldado do 10.º batalhão, em casa.
Idem 469—Manoel Joaquim, Bahia, 50 annos, pardo, Boa-Vista, cabo do 10.º batalhão, em casa.
Idem 470—Felicia Rosa da Conceição, Pernambuco, 70 annos, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 471—Antonio Clementino, Pernambuco, 19 annos, pardo, Boa-Vista, soldado do 2.º batalhão, em casa.
Idem 472—Joaquim Ferreira de Santa Anna, Pernambuco, 32 annos, preto, Boa-Vista, soldado de policia, em casa.
Idem 473—José Antonio Pereira, Rio de Janeiro, 40 annos, pardo, Recife hospital provisorio de marinha.
Idem 474—Manoel Joaquim, Bahia, 50 annos, pardo, soldado do 10.º batalhão de infantaria, hospital militar.

Escravos.

Numero 216.—Maria, Africa, 80 annos, solteira, Boa-Vista, em casa.
Idem 217.—Alexandre, Pernambuco, 24 annos, solteiro, Santo Antonio, em casa.
Idem 218.—Rufina, Africa, 50 annos, solteira, Boa-Vista, em casa.
Idem 219.—Euphrasia, Pernambuco, 19 annos, solteira, Boa-Vista, em casa.
Idem 220.—Matheus, Pernambuco, 4 annos, Santo Antonio, em casa.
Idem 221.—Thereza, Africa, 50 annos, Santo Antonio, em casa.
Idem 222.—Florinda, Pernambuco, 40 annos, solteira, Santo Antonio, em casa.
Idem 223.—Pedro, Africa, 60 annos, solteiro, Boa-Vista, em casa.
Idem 224.—Pedro, Africa, 35 annos, Recife, em casa.
Idem 225.—José, Africa, 38 annos, Recife, em casa.
Idem 226.—Ephigenia, Pernambuco, 10 annos, solteira, Boa-Vista, em casa.
Idem 227.—Maria, Pernambuco, 50 annos, solteira, Recife, em casa.
Idem 228.—Herculana Maria, Pernambuco, 17 annos, solteira, Recife, em casa.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Idem 229.—Catharina, Africa, 48 annos, solteira, Recife, em casa.
Idem 230.—Vicente, Africa, 38 annos, solteiro, Recife, em casa.
Idem 231—Matheos, Africa, Santo Antonio, em casa.
Idem 232.—Pedro, Africa, 30 annos, Recife, em casa.
Idem 233.—Manoel, Africa, 28 annos, solteiro, Recife, em casa.
Idem 234.—João, Pernambuco, 35 annos, solteiro, Boa-Vista, em casa.
Idem 235.—Isabel, Pernambuco, 30 annos, solteira, Boa-Vista, em casa.
Idem 236.—Henrique, Pernambuco, 30 annos, Santo Antonio, em casa.
Idem 237.—Maria, Africa, 25 annos, solteira, Boa-Vista, em casa.
Idem 238.—Maria, Pernambuco, 20 annos, solteira, Boa-Vista, em casa.
Idem 239.—Hilaria, Africa, 40 annos, solteira, Boa-Vista, em casa.
Idem 240.—Pedro, Africa, 70 annos, solteiro, Boa-Vista, em casa.
Idem 241.—João, Africa, 56 annos, solteiro, Boa-Vista, em casa.
Idem 242.—Ursula, Pernambuco, 22 annos, solteira, Recife, em casa.
Idem 243.—Francisco, Pernambuco, 46 annos, solteiro, Boa-Vista, em casa.
Idem 244.—Sebastiana, Africa, 40 annos, solteira, Recife, em casa.
Idem 245.—Antonio, Africa, 30 annos, solteiro, Santo Antonio, em casa.
Idem 246.—Catharina, Africa, 54 annos, solteira, Boa-Vista, em casa.
Idem 247.—Joaquim, Africa, 30 annos, solteiro, Santo Antonio, em casa.
Idem 248.—Maria, Pernambuco, 12 annos, solteira, Recife, em casa.
Idem 249.—João, Africa, 60 annos, solteiro, Santo Antonio, em casa.
Idem 250.—João, Africa, 24 annos, Recife, em casa.
Idem 251.—João, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Recife, em casa.
Idem 252.—João, Africa, 50 annos, solteiro, Boa-Vista, em casa.
Idem 253.—Benedicto, Africa, 35 annos, solteiro, S. José, em casa.

Resumo da mortalidade.

Mortalidade do dia 27 até ás 6 horas da tarde— 77
Homens 40 — mulheres 37.
Total da mortalidade até hoje — 803.
Homens 419 — mulheres 384.

Recife 27 de fevereiro de 1856.

A commissão de hygiene publica interina, Dr. *Cosme de Sá Pereira*, presidente.—Dr. *Ignacio Firmo Xavier*, secretario.—Dr. *João José Innocencio Poggi*, adjuncto.

Communicados.

Chegando-nos as mãos, por intermedio de uma pessoa de nossa amizade, uma succinta exposição sobre a molestia denominada *cholera-morbus*, e o seu especial tratamento, pela applicação do espirito de camphora, apressamo-nos em faze-la publicar por este jornal, afim de que seja por todos conhecida e aproveitada nos seus verdadeiros resultados. O nosso amigo a que nos referimos extrahio essa noticia de uma folha portugueza, que provavelmente a transcrevera de outra estrangeira, e he com a propria autorisação que elle nos deu que a entregamos hoje ao dominio do publico.

Nesta quadra tão calamitosa e assustadora, quando todos procuram prevenir ou debellar os golpes de uma epidemia terrivel, que ja tem ceifado não poucas vidas, e ameaça continuar na sua marcha desvastadora, não sera fóra de proposito a divulgação desta importante noticia, tanto mais digna de attenção quanto he exposta por dous homens da sciencia, e firmada por elles nos mais significativos termos. Verá o publico, para quem nos dirigimos, que os illustres autores desta exposição a fizeram do modo mais claro e perceptivel, ja assignalando com a maior lucidez a diversidade dos principaes symptomas do mal, e ja designando com a precisa simplicidade o tratamento e applicação especial do remedio. Se aproveitado nos casos occurrentes elle produzir os resultados que seus nobres propaladores asseguram, será para nós de grandissima satisfação, visto como, vulgarisando essas idéas que julgamos tão uteis, somos impellidos apenas pelo desejo que temos de concorrer com o nosso pequeno; mas sincero contingente para o allivio da humanidade soffredora.

A nada mais aspiramos.

Recife, 26 de fevereiro de 1856.

A. R. de Torres Bandeira.

Eis a noticia :

« O cholera.—O remedio ao lado do mal. O Sr. L. Migne e o Sr. Dr. Achilles Hoffmann declaram que o remedio efficaz para o cholera he o espirito de camphora; que não se importavam do uso que se lhe desse porem que, como homens e christãos, declaravam que a experiencia lhes tinha dado esse conhecimento.

« Na occasião do cholera toda molestia repentina sem causa conhecida—como calafrios—arrepios—vertigens—tonturas— palpitações— oppressões—espasmos do peito, colicas, diarrhéa, vontade de vomitar, ou vomitos, tremura de pernas, fadigas extremas sem causa, contracção dos membros mais ou menos ligeira :—cada um desses symptomas, ou appareça isolado, ou de companhia com outros, requer logo o uso do espirito de camphora.

« Deitam-se primeiramente 3 gottas n'uma pequena colher ou mesmo na cova da mão, se acontece estar fóra de casa, e faremos por engolir : depois repete-se a operação com duas gottas somente de 5 em 5 minutos, por espaço de ½ hora ou mais, por que se não deve descançar em quanto o mal não tiver desapparecido.

« Conseguido este não se suspende inteiramente o uso de espirito de camphora, mas repete-se successivamente as doses de quarto em quarto de hora para evitar a recahida.

Este tratamento tão simples e o mais efficaz que se conhece he sufficiente para triumphar do inimigo, se fôr logo combatido na sua invasão.

« Muitas vezes o cholera principia de noite por uma indigestão : acorda-se com a cabeça pesada, arrotando a *ovos chocos* : a indigestão he certa.

« Em vez de tomar chá para desembaraçar o estomago beba-se successivamente 3 copos d'agua morna sem assucar para promover o vomito; e quando assim se demore, provoca-se mettendo os dedos na bocca.

« Logo que o estomago está livre, lavá-se a bocca e as goelas com agua fresca : depois começa-se immediatamente o uso do espirito de camphora, como acima fica dito : de outro modo continuariam os vomitos biliosos, depois delles os d'agua branca, os tremores acompanhados de caimbras e de um frio geral, a suppressão da ourina, symptomas do cholera confirmado.

« Quando os primeiros symptomas do mal são as colicas e as evacuações, logo depois do 2.° jacto administra-se o espirito de camphora como fica dito durante ½ hora, por intervallo de 5 a 5 minutos : depois se tomará de ¼ em ¼ de hora, e de ½ em ½ hora, de hora em hora, de 2 em 2, etc. etc., obtem-se depressa o resultado.

O cholera secco ou nervoso não he menos grave que os outros : consiste em caimbras, espasmos do peito, palpitações, uma grande afflicção, vertigens, sem evacuações nem vomitos: deve ser combatido da mesma maneira, e cede immediatamente.

« Muita gente treme com a idéa de um accesso de cholera fulminante. Se se tomarem informações a respeito desses casos raros, saber-se-ha que os doentes haviam commettido graves imprudencias, ou tomando neve quando estavam quentes, ou comendo frutas más, ou que tinham desprezado por algum tempo symptomas que exigem cuidados promptos para impedir que o mal se aggrave.

« No dia em que se faz a cura por este tratamento he preciso guardar rigorosa dieta : não se permitte senão algumas gottas de agua pouco adoçada, ou de um leve cozimento de arroz.

« No dia seguinte somente toma-se uma sopa de carne, feita sem legumes nem gordura: augmenta-se pouco a pouco o sustento, tendo o cuidado de não comer fructas, legumes e leite, pelo menos 8 dias.

« Affirmamos debaixo de nossa palavra de honra que seguindo estes conselhos, não ha doença mais facil de curar do que o cholera, sendo atacado no seu começo.

« Os Drs. Achilles Hoffmann, L. Migue. »

O estudo que temos feito sobre a epidemia do cholera-morbus no Brasil, nos leva a crer, que a sua mortalidade tem sido maior do que em qualquer parte da Europa em que ella reinou (ainda quando revestida da maior gravidade). Faltam-nos os dados estatisticos do Brasil ; porem não são elles de absoluta necessidade para basear o nosso juizo ; basta observar que essas scenas de horror que se ha visto em algumas de nossas villas nunca se observaram alli. Esta espantosa devastação não se deve attribuir a gravidade com que ella aqui se apresentou, a excepção de uma ou outra parte em que as circumstancias locaes concorrem para que a epidemia revista um caracter mais ou menos maligno ; as pessimas habitações, principalmente da classe menos favorecida da fortuna, a pouca providencia, a miseria que resulta pela falta do trabalho, são que mais tem concorrido para o espantoso progresso do mal.

Tem aqui se instituido commissões de beneficencia, determinado visitas sanitarias, domiciliarias, creado hospitaes para tratamento dos pobres cholericos, e tudo mais quando os paizes civilisados nos tem dado o exemplo ; mas infelizmente estas instituições não tem correspondido ao fim que era de desejar. Estamos longe de negar os serviços prestados pelas commissões de beneficencia, porem organisadas como estão, não podem funccionar regularmente. Esses distinctos cidadãos muito apensionados não podem ir de casa em casa ministrar os soccorros precisos aos necessitados, e estes não tem quem os procure, o que nem sempre he facil, o que dizemos por termos visto muitos doentes sobre o chão sem cama nem cobertores. As funcções dessa commissão nos parece que se deviam limitar em agenciar as subscripções, comprar os alimentos, roupas e remedios, e te-los em deposito promptos para serem distribuidos pelos parochos, sacerdotes e pessoas caridosas, que deviam formar uma outra commissão parochial. Essa commissão teria á seu cargo percorrer as casas dos indigentes, ministrar-lhes os alimentos precisos, a roupa tantas vezes e na proporção que fosse julgada de absoluta necessidade. A nossa pobreza, quer por acanhamento, quer por deleixo nem sempre procura os soccorros que precisa ; mas em uma quadra calamitosa como a presente, he preciso procura-la, levar-lhe o necessario á casa e até certo ponto offerecer-lhe, quando se conhecer a urgencia. A maior parte dessa gente que tem fallecido, tem sido quasi ao abandono, não se queixam nem procuram o remedio. Senão se executar essa medida todas essas commissões não passarão de meros apparatos. Ja não he só nas villas que se soffre á fome e a miseria, mesmo no interior desta cidade se observa muitas vezes !

Muito se tem clamado pela falta de caridade dos medicos, não pretendemos desculpar á todos ; os residentes nesta provincia não nos consta que tenham exigido paga do governo para prestar serviços de sua profissão.

Emquanto os que vieram de fóra, deixando suas familias e commodos, não admira que desejem ser satisfeitos com muita generosidade. Verdade he que alguns desses medicos estão nesta cidade, onde nos parece não serem tão precisos os seus serviços, como em outros pontos da provincia, que os reclamam com tanta instancia por não terem nenhum ; e para se conservarem na capital não necessitava que os cofres publicos fizessem tão grande sacrificio, pois que os residentes nesta cidade são mais que sufficientes actualmente.

Nos parece que não tem havido distribuição regular no serviço medico ; uns se achão subcarregados de trabalho, que não podem bem desempenhar, emquanto que outros nada tem que fazer ; um dos nossos mais prestativos facultativos exerce ao mesmo tempo os lugares de cirurgião-mór da guarda nacional, de segundo medico do hospital de caridade, de medico dos lazaros, da enfermaria da Varzea, director do hospital do Carmo, secretario da commissão, medico do Gymnasio, etc., com tantas e tão variadas occupações será possivel que esse facultativo preencha as suas obrigações na quadra presente ?

Não podemos crer.

As visitas domiciliarias a que Londres deve a sua salvação em 1848, e que foram aqui mandadas observar, não se tem feito, temos sido chamados para ver doentes, que perguntando pelo facultativo do districto, ignoram os moradores quem seja. Estas visitas que devem ser feitas o maior numero de vezes que for possivel para tratar-se dos doentes em suas casas, ou os dirigirem aos hospitaes em tempo de poderem aproveitar o tratamento, tem estado quasi em abandono, do que resulta que a maior parte dos infelizes que vão ter a aquelles estabelecimentos chegam em estado de não aproveitarem do tratamento ; que alem de outros inconvenientes aggravam a sorte dessa pobre gente, que foge desses asylos, os quaes consideram como depositos de cemiterio. Os hospitaes tambem não funccionam regularmente ; os medicos não deviam-se apartar um só instante desses lugares, não so para administrarem os remedios precisos, como para contarem a ordem e dirigirem o serviço com regularidade ; e por isso, chegando os doentes em mão estado, e não sendo logo soccorridos, quasi todos iem de succumbir.

Se os habitantes desta cidade não procurarem auxiliar-se mutuamente, os ricos, concorrendo com as suas esmolas para soccorrimento dos necessitados, e estes reciprocamente com os seus serviços uns aos outros, e a commissão de beneficencia não pedir a esmola para os pobres, a miseria lavrará entre nós ; e assim como os pobres as vezes não pedem precisando, os ricos não dão sem lhes pedir. Se o Rio de Janeiro não foi assolado pela epidemia, não obstante a sua má localidade, foi provavelmente devido aos soccorros promptos e a caridade que alli se desenvolveu de um modo talvez sem exemplo ! Não somos conta[illegible] absolutos, não pensamos que [illegible] administrar-se-lhe [illegible]tia ; o que porem [illegible] que creado um foco epidemi[illegible] : muitos doentes em diversos pontos da cidade, e principalmente por grande numero de cadaveres, o ar torna-se mephitico e então assim envenenado, não affectará quasi unicamente a aquelles, que ja deteriorado o seu organismo pelas privações e miseria acham-se mais dispostos a soffrerem os golpes da epidemia ; mas esse ar assim envenenado penetrará a casa do rico como do pobre, do grande como do pequeno, e todos soffrerão a sua influencia. Se o egoismo de muitos não fez abandonado pelo verdadeiro espirito de caridade, Deos queira, que não tenhamos de ver as luctuosas scenas de Santo Antão e ha pouco do Limoeiro repetidas nesta cidade, onde a sua pouca ventilação e maior população não a torne ainda mais terrivel ! O que Deos nos livre.

D. F.

O PATRAO' E A PESTE.

Quando observamos o zelo incançavel com que o Sr. conselheiro José Bento procura não só obstar a invasão do cholera na provincia, como tambem minorar os effeitos della, depois que aprouve a' Providencia Divina castigar os nossos grandes peccados ; levantavamos as mãos para o céo, e bemdiziamos o administrador providente que ainda por esta vez dava tão valiosas provas do seu elevado tino e patriotismo. Mas, quanto nos enganavamos! O patrão do *Liberal* veio tirar-nos dessa triste illusão e provar que o Sr. José Bento conservou se impassivel, e não fez a minima parte do que deveria ter feito para embargar a passagem do cholera com providencias humanas !

He verdade que S. Exc. muito antes do apparecimento da epidemia no Brasil, tratou de tomar as providencias que estavam ao seu alcance.

He verdade que S. Exc. apenas soube que ella grassava no Pará, creou uma companhia encarregada de fazer a limpeza da cidade, esgotando as aguas, desentulhando montes de lixo e aterrando os immensos tremedaes que aformoseava muitas das ruas mais publicas.

He verdade que S. Exc. removeu para um lugar mui arredado o matadouro publico, que collocado no coração da cidade, devia ser um excellente preservativo contra a peste.

He verdade que S. Exc. foi prompto em remetter medicamentos e viveres as provincias atacadas.

A 24 de agosto, muito antes que o cholera *tratasse* de dirigir-se para o norte, e fazer a sua entrada em Alagoas, ja S. Exc. officiava em reservado ao provincial do Carmo, para designar uma parte do seu convento, afim de estabelecer-se nelle um hospital onde fossem tratadas as pessoas indigentes que infelizmente apparecessem com os symptomas precursores daquelle mal.

Officiava na mesma data e no mesmo sentido ao inspector do arsenal de marinha, para que tratasse de dispor a enfermaria daquelle arsenal para o referido fim, ficando della encarregado o facultativo Alves.

A 17 de outubro, antes que a epidemia tivesse *retirado* as suas garras de abutre para o norte, S. Exc. officiava em reservado aos vigarios, dizendo-lhes que convinha animar a população, e predispo-la para resistir ao mal se apparecesse, e para não desamparar os enfermos, augmentando deste modo o numero das victimas : Que as camaras municipaes deviam ser solicitas em remover os focos de infecção do seu municipio, e estabelecer uma fiscalisação cuidadosa nos generos alimenticios: Que convinha que elles, os vigarios, promovessem com a maior brevidade o enterramento dos cadaveres: Que apenas se manifestasse a [illegible]demia devia-se lançar mão dos meios curativo[illegible]ados pela commissão de hygiene, em[illegible] [illegible]videncias não fossem necessarias e [illegible] governo da provincia.

[illegible]ando a epidemia ja tinha *fei*[illegible] S. Exc. dirigia circu[illegible]ommendando-lhes nocamente que desde logo procurassem animar a população do seu municipio ; que fizessem com que fossem observadas as prescripções hygienicas que ja haviam sido enviadas : que no caso de manifestar-se a epidemia em povoação visinha, se esforçassem todos em combate-o mal e evitar a communicação, para o que, com o auxilio do destacamento, se deveria estabelecer um cordão sanitario ; dando-se parte a presidencia do que fosse occorrendo, afim de se enviarem promptamente os precisos soccorros.

Iguaes circulares dirigia na mesma data e pouco mais ou menos no mesmo sentido aos commandantes superiores da guarda nacional.

He tambem verdade que S. Exc., depois que a epidemia estendeu as suas garras de abutre por esta amesquinhada Veneza, tem dado todas as providencias, a qualquer hora do dia ou noite, abrindo a secretaria nos domingos ; mandando o seu ajudante de ordens em pessoa expedir os portadores que vão para o centro com provisões e medicamentos ; visitando enfermarias, solicitando dos particulares a concessão de suas propriedades para o estabelecimento dellas, visitando-os em pessoa ; instando para a corte e Bahia pela vinda de medicos ; dirigindo-se aos conventos para enviar religiosos ; despertando o zelo das autoridades locaes ; apressando a conclusão do hospital da Soledade, convidando a homens ciridosos para auxiliarem o governo ; expedindo em summa uma serie de providencias que seria longo enumerar e que consta do expediente official que se publica no *Diario*.

Mas o que tem tudo isto, se o Sr. José Bento foi *inerte* antes do cholera, e *esbanjador* depois que appareceu o cholera. S. Exc. mette-se n'uma rascada, que poderia ter evitado se lhe houvesse occorrido o plano grandioso que ha muito tempo se revolvia na mente do patrão ; mas que elle para não dar ao Sr. José Bento a gloria da execução, só quiz declarar depois das aguas passadas...

E ahi temos o plano sem tirar nem pôr. S. Exc. devia, antes de tudo, munir-se de uma carta topographica, e do competente compaço afim de grupar as freguezias entre si da maneira mais conveniente.

Depois, com a presteza que o caso requeria, S. Exc. em vez de cordões sanitarios, estendia por ahi alem uma rede de commissões beneficentes co[mpos]tas de membros de um e outro partido, de n[...] entrando todos na mais civilisassem entre [...] qual mais se esforçaria por *beneficiar*... a pobreza, bem entendido. Dahi, o mais que podia acontecer era exaltar-se a caridade dos dous lados rivaes, e travar-se uma contenda assim por modo da mui caridosa contenda que se travou entre homeopathas e allopathas na Victoria. Mas este inconveniente (o ciume entre duas *caridades*) desappareceria completamente, se o patrão quizesse fazer o grande sacrificio de ser o centro *uniforme da acção benefica*...

Ora, feito isto, tudo o mais era facil. O Sr. José Bento alargava os cordeis da bolsa publica (sem todavia fazer esbajamentos), contratava medicos e sacerdotes por um preço muito em conta, constituia enfermarias por ahi alem, mandava instrucções, organisava a autoridade de uma maneira energica, enchia a barriga aos pobres, e... ou ! escala de prodigios ! a mortalidade não appareceria em escala horrorosa, e o brado da população não se ergueria, e todos não ficariam sem cabeça e a desordem não reinaria, e a homeopathia, e os sentimentos do lucro não se desenvolveriam, e as autoridades e a população não ficariam espavoridas, e os medicos poderiam captar a confiança do lugar e não seriam expulsos, e os enterramentos não se difficultariam e os corpos não ficariam insepultos, e choveria arroz, dinheiro, pão, maná do ceo, tudo, tudo, e a falta de tudo o necessario não viria ainda mais afear esse quadro de horrores, e Santo Antão não se debateria n'uma lucta horrorosa em que perdeu mais de tres mil habitantes... Em summa, o cholera, com as suas *garras de abutre*, fugia espavorido para nunca mais voltar.

Se a academia de medicina de Paris promette um premio avultado a quem descobrir um especifico contra o cholera, o que não deverá fazer essa terra ingrata a um filho tão illustre e dedicado, que inserta não um especifico, mas um systema... Abençoado ventre que pario o nosso patrão, o patrão desta boa terra, esse astro luminoso, tão rico de preceitos administrativos e capaz de fazer voltar a cara ao desertor do ganges ?

E o Sr. José Bento, que não sabe aproveitar o que ha bom na provincia ! ? Ja na questão das carnes verdes provocou queixas amargas do *patrão*, por não te-lo consultado, sabendo que elle, sobre ser versado nas doutrinas de Battur e outros que taes economistas, ja havia aprofundado a questão das carnes, escrevendo sobre ella estirados artigos de gazeta. E agora, S. Exc. isola-se, despreza as capacidades em crise tão calamitosa ! He só porque, amestrado nas *tricas eleitoraes*, e não perdendo de vista os seus planos, tem por missão conservar a provincia no *statu quo*, para que o Sr. Nebuco não encalhe !

E he por isso que a sua derrota ha de ser infallivel desta feita ! ! A mortandade de Santo Antão pesa toda sobre a cabeça do Sr. José Bento ! Coitado do Sr. José Bento. Está perdido, porque assim o quer o patrão.

Correspondencias.

Srs. redactores. — Lê-se na correspondencia de [Igu]arassu, publicada no *Diario* n. 51 de 26 do cor[rente], que lemos hontem a noite, — uma accusação [ao a]dministrador do engenho Monjope, propriedade [do Ex]m. Sr. Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cu[nha] — sobre o facto de ter aquelle administrador [escrito] ao Dr. Adelino uma carta, que, diz a cor[respo]ndencia, fôra nimiamente forte, em consequencia de o mesmo Dr. Adelino ter mandado arrancar das mattas do engenho Monjope, algumas estacas para a confecção do cemiterio da villa. — na qualidade de membro *proeminentissimo* da commissão de soccorros publicos, e usando das *infinitas* attribuições, que lhe conferem as palavras — caridade, amor do proximo, philantropia, ditas somente, ainda que não sentidas. « *Aliud clausum in pectore, et id in lingua promptum habent.* »

Conhecedor da delicadeza do referido administrador, cujo nome he — Manoel Joaquim Arvore de Oliveira — ; da sua educação, da sua moralidade, dos seus sentimentos, — vimos hoje, possuido de alguma indignação — por amor a verdade, e por zelo da sua reputação, confundir a injustiça, que se lhe fez, rectificando o motivo, que a determinou, e que foi mal considerado pelo Sr. correspondente de Iguarassu'.

Uma circumstancia digna de apreço em todo bom juizo, — relativa ao negocio da extração das estacas do engenho Monjope, — foi maliciosamente omittida pelo Sr. correspondente, que por ahi se deixou ver, ou como um dos adeptos bem conchegados do Sr. Dr. Adelino, ou como um dos officiaes do juiz municipal de Iguarassu'. Esta circumstancia he a de não ter tido o administrador de Monjope participação alguma da extracção das estacas.

Ora, diga-nos o Sr. Dr. Adelino, que he professional em direito, e tão direito juiz como um fiel de balança, qual he a razão, qual he o fundamento racional ou juridico do acto de se dispor da propriedade alheia sem o consentimento do dono ou de quem está no lugar do dono ? Será ainda S. S. um desses anachronismos da sciencia do direito, que esteja pelo direito da extrema necessidade, ou pelo do uso inoxio ? Será S. S. um desses afferrados *por gloria e por gosto*, as doutrinas juridicas antiquadas, proscriptas e hoje só do dominio das trassas ? Não o cremos.

Interesse geral... obra de humanidade... necessidade publica ; mas isto excluio algum dia o direito de outrem ? E quando não seja o direito, excluio a delicadeza, a attenção, que se devria ter, senão com o administrador do engenho, ao menos com o Illm. Sr. Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha, que elle representa ? E, pois, como queria o Sr. Dr. Adelino, ou a commissão de soccorros publicos, ou quem quer que mandou arrancar as estacas, que o administrador de Monjope, zeloso da propriedade que lhe foi confiada a sua vigilancia, sob sua responsabilidade, vendo, que entravam *ex-abrupto* por ella, sem licença nem participação alguma, e a detrimentavam mais ou menos, não sahisse ao reclamo da lesão ou do desrespeito ? Esta he boa !... Se não o queriam, fizessem a participação competente do acto, (já não digo que pedissem permissão), senão por dever, todavia por attenção.

Ah ! porque a carta do administrador foi desmedida ! Não foi tal. Talvez que o Sr. correspondente a considere assim das posições sociaes de um e do outro. Pois se pensa desta guisa, meu charo senhor, perdõe-nos que lhe digamos, o senhor he que esta mui perto da cegueira que vê nos outros.

Emfim, estamos mais que muito certo dos costumes, das maneiras do Sr. Oliveira, e da sua prudencia, e por isto revertemos os epithetos de estupido, de desalmado, a quem se pretende o direito de usar da propriedade alheia sem consentimento do dono, ou de quem está no lugar do dono.

Recife 27 de fevereiro de 1856.

T.

Aviso contra o que os valentões e sabios da época chamão — Médo.—

Na noite do dia 24 do corrente, depois de bastante lidar com pessoas de minha familia doentes do mal reinante, deitei-me as 2 horas, e senti logo um cansaço mortificante nas cannas dos braços, sem que para isto concorresse o menor motivo, pois que não havia pegado em peso, e nem feito o menor excesso : amanhecendo que fosse o dia principiei das 8 horas em vante a sentir pequenas e continuadas tontices de cabeça, acompanhadas de pequenas pontadas nas fontes, dôr no estomago com roncaria pelo ventre, o mesmo cansaço mortificante na cana do braço direito, e tambem cansaço em ambas as côchas ; e ao meio dia um pequeno frio pelo corpo, as extremidades completamente frias, e a côr do rosto alatoada, tomei meio calix de genebra de Hollanda, e logo depois um frugal alimento em pequena quantidade, com um calix de vinho do Porto, por jantar, depois do que reappareceu o calor no corpo, menos porem do que o do costume tomei as 3 horas uma chavena de café preto, forte e bem quente, e abafando-me transpirei, mas ficou-me uma especie de languidez em todo o corpo, as 7 horas da noite tomei um forte suado, e escalda-pés, com mustarda em pó, conjunctamente com uma chavena de chá de olhos de laranja, com genebra de Hollanda bem quente; houve forte transpiração, e uma hora depois já nada mais sentia; as 9 horas tomei um purgante de oleo de ricino, acompanhado de algumas chavenas de chá da India de hora em hora, e hoje (26) graças a divina Providencia, acho-me perfeitamente bom : conservando-me porem em rigorosa dieta, e resguadado do ar por alguns dias.

Em outra quadra que não fosse a presente eu teria desprezado estes pequenos incommodos que acabo de soffrer, porem nesta temi, e como ignoro o que isto seja, se médo, ou a molestia reinante, peço encarecidamente a illustre commissão de hygiene publica, unica pela classe a que pertencem, em quem reconheço autoridade para julgar do que venho de expor, se digne dizer o que entende a respeito, não só para desengano dos que pensão como eu, como para prevenção dos que soffrem o mesmo que eu soffri, e applicarem em tempo os remedios adequados, afim de (facilitando como o hão feito) não acabarem por ainda desta vez irem habitar o cemiterio.

Srs. redactores, não sou homem de lettras, e por isto incapaz de escrever para a impressa ; porem como o que me induzio a presente publicação, foi unicamente o desejo de ser util aos mais semelhantes, rogo-lhes o favor de inserirem em seu acreditado jornal o presente artigo, com o muito obrigado ao de vmes. respeitador e assignante obrigadissimo

M. C. de O. e C.

Recife 26 de fevereiro de 1856.

Senhores redactores. — Aproveitando-me do espontaneo offerecimento que Vmcs. fizeram no seu *Retrospecto* desta semana, venho pelo orgão do seu conceituado jornal, denunciar ao publico e as autoridades competentes, um abuso inaudito, que consta ter-se dado em um dos hospitaes provisorios desta cidade.

Como o facto não esteja completamente averiguado, por isso ainda me sirvo desta vez da forma do anonymo, pelo contrario não teria a menor duvida de firmar esta denuncia com o meu proprio nome. Tem por fim presentemente despertar a vigilancia official, para que verifique se o facto he ou não verdadeiro, ei-lo :

Reputaram-se mortos dous individos ; tratava-se de encaixotar os cadaveres para serem conduzidos ao cemiterio. Felizmente para um dos mortos os dous caixões não se pregaram ao mesmo tempo, de sorte que, depois que se acabou de pregar o primeiro, e que se ia fazer o mesmo ao segundo, este se move, dá signaes evidentes de vida, e então vio-se que elle apenas tinha tido uma syncope. Assim tiraram-no do caixão.

Este facto, segundo se diz, deu-se com um soldado de policia, o qual, algumas horas depois que sahio do caixão, recebeu alta e sahio para a rua, como se nada tivesse tido. A revelação deste acontecimento foi feita por um official do mesmo corpo, em um dos lugares mais publicos desta cidade.

Não affirmo a respectiva veracidade, como disse em principio faço esta communicação a Vmes. para que se averigue a verdade, e se deem providencias para que se não reproduzam factos desta ordem.

O cineiro do Carmo.

Srs. redactores.—Não sei que fatalidade pesa sobre o commercio desta praça, que encontra sempre tropeços de pessoas que alias deveriam ser as primeiras a coadjuva-lo. Sabe-se que uma das condições mais importantes do commercio he a maior promptidão e actividade em suas operações ; uma demora por pequena que seja pode ser as vezes causa de gravissimos prejuizos que cumpre evitar ; entretanto quantas vezes se encontra nas repartições publicas algum empregado moroso e emperrado que a nada se move e a quem, no centro de seu systematico egoismo, não movem os alheios interesses, ainda quando mais ou menos entendem com os interesses publicos ? Quero, Srs. redactores, referir-me ao consulado geral, quando sob a direcção do Sr. Lumachi ; porque no que toca ao Sr. commendador João Xavier Carneiro da Cunha, cumpre confessar que o commercio não tem se não a louvar-se da boa vontade com que se presta ao serviço de sua repartição.

Mas emquanto o Sr. commendador João Xavier se mostra diligente e sempre prompto a deixar em agradecimento aquelles que o procuram para as funcções de sua repartição, o Sr. Lumachi he uma verdadeira difficuldade pela morosidade do seu expediente e pela ma vontade com que se presta. Sabbado deu-se commigo um desses factos que demonstram o que acabo de dizer. Tinha eu de despachar para a Bahia a barca Mathilde que se achava carregada, e pelas duas horas e meia da tarde apresentei-me no consulado geral com o respectivo manifesto ; toda a demora me era prejudicial, porque o dia seguinte era domingo, e se o despacho se fizesse na segunda feira só na terça poderia sahir. A conferencia do despacho pouco tempo poderia gastar e a repartição, na forma do seu regulamento, deveria estar aberta até tres horas da tarde. Não obstante, porém, todas as minhas reclamações, não houve meio de tirar o Sr. Lumachi do seu commodismo, e convida-lo a que me fizesse a conferencia. He possivel, Srs. redactores, que uma das principaes fontes que engrossam a riqueza nacional, esteja sujeita a tantos caprichos, e ao commodismo exagerado dos Srs. empregados ? Não deve o empregado que assim procede ser censurado ? Não deveria mesmo estar sujeito a pagar as perdas e damnos que occasionasse com a sua inercia ? Entretanto, não podendo eu lutar com a vontade do Sr. Lumachi, tive de resignar-me, e esteve a minha barca no porto carregada e prompta para partir até o dia terça feira ; porque so na segunda foi que consegui desembaraçar o navio. Sei que essas queixas não produzem effeito ; no entanto, para que o governo conheça quaes os bons empregados para distingui-los d'aquelles que o não são, resolvi atirar o facto a o dominio do publico.

Resite 26 de fevereiro de 1856.

Manoel Alves Guerra.

Publicações a pedido.

Illm. e Exm. Sr.—Em consequencia do officio de V. Exc. datado de 22 do corrente, communicando-me haver officiado a direcção do theatro d'Apollo para por a minha disposição o salão do mesmo theatro, afim de alli estabelecer a enfermaria para as pessoas pobres, que se quizerem submetter ao tratamento homeopathico, cumpre dizer a V. Exc. que examinando o sobredito salão, achei que elle não offerece os commodos indispensaveis para uma enfermaria regular : por quanto sendo muito conveniente que os enfermos estejão separados, segundo a gravidade da moléstia, afim de que o estado agonisante de um não impressione o moral dos outros enfermos e dos convalescentes, jamais se poderá conseguir isso em um salão, onde todos se achem reunidos. Ninguem ignora quanta influencia exerce o moral no organismo do homem no estado de saude, e ainda mais no estado de molestia ; e por essa razão recommenda a sciencia que se affaste dos doentes todas as causas, que possão de qualquer maneira affectar vivamente o seu moral.

Poder-se-hia remediar essa falta construindo-se no pavimento terreo uma pequena sala, e aproveitando-se igualmente um pequeno quarto e estreito corredor, mas isso alem de não offerecer vantagens reaes, accresce que fica logo na entrada do estabelecimento ; e pode acontecer que ao entrarem os enfermos para serem soccorridos, se encontrem logo com o triste espectaculo d'agonia.

Outro inconveniente que encontrei, foi que o lugar, que se pode aproveitar para cozinha, se acha fóra do estabelecimento, sem communicação interior em um estreito corredor, em cujo fundo se acha um pequeno telheiro, que tem necessidade de ser augmentado.

Ainda mais : sendo a enfermaria destinada para soccorro de um e outro sexo, salta aos olhos a immoralidade, que resulta da reunião de homens e mulheres doentes em um salão, tendo necessidades naturaes a satisfazer por effeito da molestia cholerica, que, como se sabe, tem por um de seus symptomas a diarrhéa.

Sem offensa á moral não pode um individuo sentar-se em uma bacia d'agua diante de outro de sexo differente.

Avista do expendido V. Exc. resolverá como julgar mais conveniente, na certeza de que me achará sempre animado dos melhores dezejos de prestar-me ao serviço da humanidade.

Deos guarde a V. Exc. Recife 25 de fevereiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente desta provincia. —Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

EXPOSIÇÃO.

Anna Henriqueta, parda, liberta, com idade de 70 annos, na rua do Cotovelo, curada homeopathicamente pela maneira seguinte :

Simptomas : dores repentinas e agudas pelo ventre, diarrhea esverdinhada e fetida, dejecções abundantes e frequentes, descoramento da côr da pelle do rosto, ligeiro transtorno nas feições, cançaço, desejo de beber agua fria, sensação de pressão no estomago, ligeiras nausias, e frio das extremidades superiores e inferiores.

Meios combatentes : *arsenico* (quinta dynamisação) cinco globulos em uma onça d'agua pura, dada em colheres de sopa de hora em hora até a segunda, colher, e o resto do medicamento ministrado de duas em duas horas até a ultima dose ; a doente recolhida em um quarto, e nelle abafada com pannos em completo repouso.

Resultado : em 6 horas tinha desapparecido a diarrhea, e quasi não havia mais symptoma que encommodasse a doente ; a transpiração se manifestou abundantemente ; no cabo de mais 3 horas lhe mandei dar um caldo de farinha de araruta com leve adoçamento, conservando-a nesta dieta até o terceiro dia ; no quarto lhe mandei dar uma canja de arroz feita de franga ; no sexto sôpa adoçada de bolaxa fresca de boa farinha ; no oitavo dia por mercê de Deos estava a doente restabelecida.

B. Tacora.

— Os habitantes da comarca do Cabo estão sendo victimas da epidemia reinante. Apparecendo o terrivel flagello nos arrabaldes da comarca, no dia 11 invadio a villa na rua d'Agua, todas as pessoas que foram atacadas tem sido victimas ; no dia 20 invandio a rua da Matriz, e tem continuado a ceifar os moradores desta rua. O cirurgião encarregado do curativo dos pobres nada tem podido conseguir, pois tem sido baldado os remedios a que tem recorrido, não sabemos se este mao resultado provém do caracter da molestia, ou da falta da applicação dos remedios. A epidemia tem atacado com um caracter que nos parece benigno, mas torna se depois maligno, a termos que dos atacados apenas consta que escaparam dous. A camara municipal apressou-se em pedir ao Exm. presidente que se dignasse mandar um medico a este lugar, ainda que fosse por poucos dias, para que tendo uma conferencia com o cirurgião encarregado do curativo, e mesmo applicando alguns remedios aos que fossem accommettidos se podesse conhecer qual a razão de tão mao resultado. Os habitantes da villa tem-se conservado firmes em seu posto, aos mortos tem-se dado sepultura em tempo, e supposto aos primeiros houvesse repugnancia dos moradores, hoje se prestam com vontade, enterrando seus irmãos que são victimas. Não ha noite que a matriz não seja visitada por numerosas pessoas a pedirem ao glorioso S. Sebastião (de sua devoção) queira por nos interceder ao Divino Creador, para que aplaque a sua ira contra nos, unico recurso que hoje nos resta. Pelos arrabaldes da villa tem morrido grande numero de pessoas, e ja se conta no cemiterio perto de 50, alem dos que são enterrados por outros lugares, isto ate hoje 24 de fevereiro. Deos nos accuda.—Um morador do Cabo.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 27 DE FEVEREIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado regular—2$250 por arroba com sacco.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4 a 28 d. por 1$.	
« Paris, 348 rs. por f.	
« Lisboa, 92 por 100.	
« Rio de Janeiro, ao par.	
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.	
Acções da companhia de Beberibe. . .	54$000
Acções da companhia Pernambucana	ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.	
« « Indemnisadora.—sem vendas.	
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0	

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . .	16$000
» » 6$400 novas . . .	16$000
» » 4$000 . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . .	2$000
Pesos columnarios . . .	2$000
» mexicanos . . .	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 26	199:383$458
Idem do dia 27	21:236$472
	220:619$930

Descarregam hoje 28 de fevereiro.

Brigue inglez—*George Robinson*—mercadorias.
Barca ingleza—*Sir James Ross*—carvão.
Brigue inglez—*Cora*—bacalhão.
Brigue inglez—*Getania*—idem.
Brigue inglez—*Runo*—carvão.
Brigue francez—*Alma*—mercadorias.
Patacho americano—*Ina*—farinha de trigo.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 26	70:189$677
Idem do dia 27	721$918
	70:911$595

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 26	4:451$055
Idem do dia 27	693$695
	5:144$750

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 27 DE FEVEREIRO DE 1856.

Marselha—Barca franceza «Barachois», Lasserre & Companhia, 400 saccos assucar mascavado.
Stockolmo—Barca sueca «Elizabeth», N. O. Bieber & Companhia, 130 couros salgados.
Stockolmo—Barca sueca «Elizabeth», N. O. Bieber & Companhia, 800 couros salgados.
Lisboa—Brigue portuguez «Incomparavel», Amorim Irmãos & Companhia, 600 saccos assucar branco e mascavado.

Exportacao .

Acaracu', patacho brasileiro «Emulação», de 134 toneladas, conduzio o seguinte :—152 volumes generos estrangeiros, 3 barris vinagre, 7 caixas sabão, 1 fardo e 10 duzias cocos, 2 saccas arroz, 32 barricas assucar, 1 caixão chapeos e bonetes, 6 pipas aguardente, 1 dita espirito, 1 taixo de cobre, 4 rodas de ferro, 1 alambique de cobre, 1 caixão fogo do ar, 1 molho de flexas.

Maranhão, brigue escuna brasileiro «Laura», de 166 1/2 toneladas, conduzio o seguinte :—12 caixas, 2 embrulhos e 3 caixotes varios objectos, 50 caixas passas, 1 pacote botões, 3 eixos e 6 buchas de ferro, 100 barricas farinha de trigo, 20 pipas aguardente cachaça, 3 rodas de ferro, 4 caixões charutos, 20 rolos fumo, 731 barriquinhas, 72 barricas e 30 saccos com 3,919 arrobas e 17 libras de assucar, 2,900 cocos com casca, 1 sacca café, 1 caixão doce de goiaba.

Bahia, sumaca brasileira «Hortencia», de 84 toneladas, conduzio o seguinte : —7 quartolas, sendo 3 forradas com folha de Flandres, 15 pipas abatidas, 2 molhos de arcos de ferro, 100 ancoretas azeitonas, 180 barricas bacalhao, 559 saccas milho, 6 barris, 3 toneletes, 8 meias pipas e 1 barril de 1.ª azeite de mamona, 205 caixas sabão, 267 saccos cera de carnauba.

Barcellona, polaca hespanhola «Joven Dolores», de 197 toneladas, conduzio o seguinte :—200 saccas com 1,161 arrobas e 9 libras de algodão.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 26	57:911$717
Idem do dia 27	1:195$685
	59:107$402

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 27.

Melbourne—80 dias, barca americana «Aura», de 293 toneladas, capitão P. Crosby, equipagem 14, carga lãa e mais generos ; ao capitão. Veio refrescar e segue para New-York.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba—Hiate brasileiro «Conceição de Maria», mestre Severiano da Costa e Silva, carga bacalhao e mais generos.
Maranhão—Brigue escuna brasileiro «Laura», capitão Manoel da Silva Santos, carga assucar e mais generos. Passageiros, C. A. Vanzer Linden e a companhia lyrica de 16 pessoas para o Maranhão.
Barcellona—Polaca hespanhola «Joven Dolores», capitão Pedro Coll, carga algodão.
Acaracú'—Patacho brasileiro «Emulação», capitão Antonio Gomes Pereira, carga fazendas. Passageiros, Frederico Rodrigues Pimentel, João Rodrigues Pimentel, Ivo Francisco Linhares.
Bahia—Sumaca brasileira «Hortencia», capitão Joaquim de Souza Couto, carga milho e mais generos.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 6 de março proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der a renda do sitio na Estrada de Belem, avaliada annualmente em 170$000 reis.

A arrematação será feita por tempo de 27 mezes a contar do 1º de abril do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de fevereiro de 1856.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Perante a camara municipal desta cidade estará em praça publica nos dias 25, 26 e 27 do corrente, a obra do aterramento do terreno alagado na rua do Brum, pela quantia de 4:500$; e a construcção da estrada para o cemiterio publico, em linha perpendicular ao portão do estabelecimento, e não diagonal, como no principio foi projectada, orçada em 5:400$: os pretendentes podem comparecer no paço da mesma camara para licitarem, munidos de fiança idonea.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 23 de fevereiro de 1856.—Barão de Capibaribe, presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 do corrente, manda fazer publico, que no dia 19 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do empedramento de 500 braças correntes no 15º lanço da estrada do Pao d'Alho, avaliada em rs. 4:103$000.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 23 de fevereiro de 1856.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª Far-se-ha dito empedramento de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente na importancia de 4:103$000.

2ª O arrematante dara principio as obras no prazo de um mez e as concluirá no de um anno ambos contados na forma do art. 31 da lei n. 286.

3ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações na forma da lei n. 286.

4ª O arrematante deverá proporcionar tranzito ao publico.

5ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.

Conforme.— O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 do corrente, manda fazer publico que no dia 19 de março proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra de mil braças correntes de empedramento no 17º e 18º lanço da estrada do Pão d'Alho, avaliada em reis 13:156$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 23 de fevereiro de 1856.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para arrematação.

1.ª Far-se-ha dito empedramento de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 13:156$.

2.ª O arrematante dara principio as obras no prazo de um mez e as concluirá no de um anno, ambos contados na forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realizar-se-ha em quatro prestações na forma da lei n. 286.

4.ª O arrematante deverá proporcionar trauzito ao publico.

5.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.

Conforme.—O secretario.

A. F. d'Annunciação.

Declarações.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca a vista sobre o do Brasil no Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção do Banco de Pernambuco avisa aos senhores accionistas, que acha-se autorizado o Sr. gerente para pagar o 7. dividendo de 10$500 rs. por acção. Banco de Pernambuco 1· de fevereiro de 1856.—O secretario da direcção, J. I. de Medeiros Rego.

— Pela contadoria municipal do Recife se faz publico, que o recebimento á bocca do cofre, do imposto sobre estabelecimentos, está aberto desde o 1.º do corrente mez, e se terminará no ultimo de março futuro, ficando sujeitos á multa os que o não fizerem dentro do dito prazo. Contadoria municipal do Recife 15 de fevereiro de 1856.—O contador,
Joaquim Tavares Rodovalho.

Avisos Maritimos.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No fim do mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o sul : para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche n. 42.

Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta o brigue *Conceição*, capitão Joaquim Ferreira dos Santos: para o resto e escravos a frete, para o que tem bons commodos, trata-se no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

RIO DE JANEIRO.

Vai sahir com muita brevidade o novo e veleiro brigue DOUS AMIGOS, tem a maior parte da carga prompta : para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

sahe com brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o bem conhecido brigue nacional FIRMA : para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

sahe com muita brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o brigue escuna MARIA : para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para o Assu', segue no fim da presente semana o bem conhecido hiate *Capibaribe* ; para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

— O brigue brasileiro *Lizia*, capitão Bento José Amaro, que segue viagem para o Rio de Janeiro; precisa de marinheiros brasileiros para sua tripolação ; paga-se bem ; a tratar com o capitão a bordo.

— Para o Rio de Janeiro, no fim do mez corrente segue o brigue *Lizia*, capitão Bento José Amaro, ainda pode receber alguma carga e escravos a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Leilões.

LEILAÕ DE BENEFICENCIA.

Marcolino de Borja Geraldes, agente de leilões com armazem na rua do Collegio n. 15, offerece-se para effectuar um ou mais leilões, em beneficio das pessoas necessitadas. Todo e qualquer individuo que quizer concorrer com objectos para taes leilões, praticando assim um acto de caridade, póde dirigir-se ao agente mencionado, que offerece o producto de seu trabalho, a commissão que pagam os compradores, para soccorro dos que, na época actual, delle precisarem. E como quer que exista uma commissão central de beneficencia, esta será scientificada do dia do leilão, para comparecer, querendo, e receber o producto que haja de ser apurado. O agente acima mencionado espera ser attendido, e se persuade que a população desta cidade dará uma prova robusta dos sentimentos caridosos que a dominam. O dia será annunciado previamente.

Avisos Diversos.

—Precisa-se de um homem para distribuidor deste DIARIO : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Arrenda-se o engenho Santa Cruz na freguezia da Escada, levantado ha 6 annos, terras novas e de grande producção, com as obras precisas, tem o embarque distante menos de quatro leguas : quem o pretender dirija-se ao seu proprietario Manoel Gonçalves Pereira Lima, no engenho Vicente Campello.

—João Baptista do Rego, vende a sua loja e fabrica de chapeos, sita na praça da Independencia ns. 12, 14 e 16, a dinheiro ou a prazo.

Na cocheira de Fora de Portas em frente da torre do arsenal, ha para vender um bom cabriolet em perfeito estado : a tratar com os proprietarios da mesma.

RUA DO QUEIMADO N. 19.

Santos Coêlho avisa ao respeitavel publico, que acaba de receber pelo vapor inglez vindo da Europa, uma linda fazenda de seda denominada — Patriotismo Brasileiro : esta fazenda he a mais moderna que tem vindo ao mercado, tanto pelos padrões, como na qualidade, pelo baratisssimo preço de 1$100 o covado.

— Precisa-se de um mestre de masseira, tambem se aceita algum que não entenda de padaria ; ao mestre paga-se muito bem, e ao aprendiz conforme o seu trabalho ; na rua estreita do Rosario n. 13.

— Offerece-se um menino natural do interior desta provincia, para caixeiro de taberna por já ter pratica deste negocio : a tratar na rua Imperial n. 37.

— José Fernandes Ferreira, curador fiscal da massa fallida de Manoel Gonçalves de Azevedo Ramos, avisa aos credores da dita massa, que hajam de apresentar suas contas no prazo de 8 dias, a contar da publicação deste, na rua da Senzala Nova n. 4. Recife 27 de fevereiro de 1856.

— Precisa-se de um pardinho ou crioulinho forro, de 12 a 14 annos, para criado de uma casa de pouca familia : na rua da Conceição da Boa-Vista n. 44.

— Frederick Saunders, socio gerente da casa commercial sob a firma de Mc. Calmont & Companhia retira-se para Inglaterra, e faz certo a quem interessar possa, que em sua ausencia ficam na gerencia da casa e encarregados de todos os seus negocios e transacções os procuradores legalmente constituidos, com os quaes se poderão entender.

— Fugio no dia 26 do corrente o preto João, de nação Angola, que representa ter 30 annos, estatura e corpo regulares, e bem assignalado por ter uns calombos pelo rosto, debaixo do queixo e no peito ; levou calça de brim pardo, camisa de riscado azul, e mais uma de meia de lãa por baixo : roga-se a qualquer pessoa que o apprehender leve-o a rua das Cruzes nº 40, a seu senhor Domingos da Silva Campos.

— Pergunta-se a administração dos hospitaes de caridade, qual a razão por que, tendo S. Exc. o Exm. presidente da provincia, mandado entregar a enfermaria dos infelizes lasaros, ao curioso Manoel Borges de Mendonça para elle os tratar, a mesma administração até o presente o não tem querido fazer ? será porque se condôa daquelles infelizes, ou será porque pouco se importa que os seus soffrimentos não sejam minorados ? Isto deseja saber
Um amigo da humanidade.

— Os Srs. João Antonio da Silva Grillo, Manoel Joaquim dos Prazeres, Benjamim Franklin da Cunha Torreão e Joaquim José dos Santos, queiram apparecer no primeiro cartorio de orphãos, largo do Paraizo n. 30, primeiro andar, afim de prepararem os autos em que são inventariantes, para que possam elles proseguir em seus termos.

— Alguma familia capaz que tiver alguma escrava parida, e se queira incumbir de em sua casa acabar a criação de um menino de 6 mezes, afiançando bom tratamento, póde dirigir-se a rua do Rangel n. 1.

—Traspassa-se o aluguel do primeiro andar de um sobrado que tem muitas commodidades, e em muito bom local, por ser no centro da cidade e em excellente rua, a quem dér um outro sobrado com a competente loja, ou na falta dous sobrados contiguos com duas escadas diversas, que tenham proporções para ensinar-se duas aulas de differente sexo, e que seja tambem nas principaes ruas do bairro de Santo Antonio . quem quizer fazer dito negocio, compareça na rua das Cruzes n. 20, segundo andar.

— A pessoa que annunciou dar uma menina de um mez de idade para se criar, póde entender-se na estrada nova da Soledade, sitio da abaixo assignada.
Antonia Francisca Cadaval.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto desta praça : na rua da Aurora n. 54.

— Os bilhetes da segunda loteria do S.S. do Rio de Janeiro ns. 2666 e 5168 pertencem a Antonio Joaquim Pereira e José Guilherme Guimarães, do Para.

— Precisa-se de um criado que abone a sua conducta : quem estiver nestas circumstancias, compareça na rua dos Pires nº 64, rua da Santa Cruz n. 28, ou alias no cartorio dos feitos da fazenda.

— Precisa-se de officiaes de charuteiro, de carregação ; na rua do Trapiche Novo n. 20.

— O abaixo assignado, antigo pharmaceutico, attendendo a que estão hoje a testa da salubridade publica medicos distinctos por seu caracter e illustração, como os Srs. Drs. Sá Pereira, Firmo e Pogge, e conhecendo que a epidemia reinante vai desenvolvendo um caracter assustador de sorte que muitas pessoas fogem daquellas casas onde infelizmente tem fallecido algum cholerico, faz sciente a essas pessoas que queiram desenfectar as suas casas convenientemente, para que se dirijam ao abaixo assignado, morador na rua Direita n. 88, segundo andar, onde o encontrarão com os reagentes e apparelhos necessarios para as fumigações cholericas. Fumigações guytonianas ou de Gyton de Morveau, ou hygienicas, e bem assim as fumigações nitricas ou de Smith: com as primeiras de cada porção que fizer, desenfectará um espaço de 340 pés cubicos e com as segundas 10 ; quanto ao mais tem seguido a opinião dos melhores autores menos quanto aos moveis, porque nesses usa de um reagente differente que os não prejudica, e antes os torna mais lustrosos. Muitas pessoas, tendo visto continuar a mortalidade em suas casas, não obstante as fumigações feitas com alcatrão, breu, salitre, enxofre etc., sem resultado algum, se tem dirigido ao abaixo assignado, e depois de cumprirem a risca o que elle lhes ha prescripto teem visto com prazer cessarem os casos fataes, e os doentes melhorarem incontinente.
José da Rocha Paranhos.

—Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro ou viuvo para cozinhar engommar e algum ensaboado : quem precisar dirija-se ao beccó do Sarapatel, na casa do sobrado n. 10.

Commissão de beneficencia da freguezia de Santo Antonio.

A commissão abaixo assignada da freguezia de S. Antonio encarregada por parte da associação commercial beneficente de soccorrer a pobreza, avisa as pessoas desvalidas que precisarem de soccorros, queirão entender-se a qualquer hora na rua Nova n. 7, casa de Antonio Augusto da Fonseca, na rua do Trapiche n. 10, de Thomaz de Faria, e na mesma rua n. 56, de Salustiano de Aquino Ferreira. Pernambuco 25 de fevereiro de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.—Antonio Augusto da Fonseca.—Thomaz de Faria.

— Pela subdelegacia do Recife foi capturado em 10 do corrente um preto fugido por nome Thomé, o qual diz ser de Joaquim José Alves de Vasconcellos do engenho Pagy, da freguezia de Nazareth ; quem se julgar com direito ao mesmo, compareça com seus titulos legaes, que lhe será entregue. Subdelegacia do Recife 25 de fevereiro de 1856.—O subdelegado supplente, Manoel Antonio da Silva Antunes.

—O Dr. Possidonio de Mello Acciole encarregado de prestar os soccorros de sua profissão as pessoas do quinto districto da freguezia de S. Antonio pode ser procurado no convento de S. Francisco, a qualquer hora do dia e noite.

— O hospital provisorio da Capunga, acha-se aberto desde o dia 20 e recebe todas os doentes do cholera que pertencerem ao destricto da sua séde. O facultativo encarregado do mesmo se offerece gratuitamente para curar aos atacados do mesmo mal dentro do seu districto.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservativo e curativo DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando-os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homoepathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, e maleta de 30 tubos com livro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

FRANCISCO PEREIRA LEMOS,

COM LOJA DE CHAPEOS E BONETES,

Na praça da Independencia N. 19 e 21.

Chapéos de algibeira, ditos de molas, ditos de seda fina, ditos de feltro de todas as qualidades, ditos de crianças e de senhora, muito bem enfeitados.

Bonetes de cabello, ditos de couro da Russia, ditos de panno de muitos feitios e de diversas cores, chapéos de palha enfeitados para senhoras.

Recebeu um completo sortimento dos ditos chapéos pelo ultimo navio de França: affiança vender a todos os freguezes pelo menor preço possivel.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

J. JANE, DENTISTA, continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque que continúa com sua aula de latim, do dia 2 de janeiro em diante, pela mesma maneira e sob as condições ja' annunciadas.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia, e na livraria da Boa-Vista, na rua Velha n. 42.

— O Dr. Ribeiro, medico pela Universidade de Cambridge, continua a residir na rua da Cruz n. 15.

GRATIFICAÇA'O.

Da'-se 20$000 de gratificação a quem inculcar uma ama de leite forra ou escrava, que tenha boas qualidades e bom leite: quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 15, armazem, ou na rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continúa a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio pensionistas e externas, por preços razoaveis.

DAGUERREOTYPO, ELECTROTYPO E STEREOSCOPO.

Na antiga e bem conhecida galeria e officina de retratos do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos por qualquer desses systemas com toda a perfeição. Ahi se encontra o mais rico e abundante sortimento de objectos para a collocação dos retratos, que tem vindo a esta capital. Não se entrega retrato algum sem estar parecido e de um trabalho perfeito. Das 9 horas da manhãa as 3 da tarde está sempre a galeria e officina a disposição do publico, podendo tirar-se retratos em dias de chuva.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 2ª do SS. Sacramento da antiga Sé, que devia correr de 21 a 25 do presente; as listas esperamos pelo paquete nacional, que deve aqui chegar de 4 de março em diante: os premios serão pagos depois de distribuidas as listas.

— Precisa-se alugar um preto de idade, que sirva para carregar agua e fazer limpeza em uma casa de pouca familia; tambem se precisa de uma preta captiva ou forra, que saiba cozinhar, lavar e engommar, paga-se o que merecer: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 5.

— Precisa-se de uma pessoa capaz para lavar a roupa do hospital estabelecido no convento do Carmo: quem quizer se prestar, dirija-se ao mesmo.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para todo o serviço de uma casa de pouca familia: quem pretender, dirija-se a rua da Camboa do Carmo, sobrado de um andar n. 21.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

—Precisa-se de uma ama forra ou escrava para uma casa de pequena familia: quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 15 armazem, ou a rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

—A commissão Beneficente da freguezia de Santo Antonio do Recife, roga a's pessoas que quizerem mandar suas esmolas para a pobreza atacada da epidemia, se dignem dirigi-las a casa do Rvm. Sr. vigario, no oitão da mesma matriz: as esmolas podem ser de dinheira, generos, fazendas e mesmo roupa.

Deposito de pianos,

Rua Nova n. 41, primeiro andar.

Neste estabelecimento se encontram os mais ricos e os melhores pianos que tem vindo a esta praça dos mais acreditados fabricantes como de Rachals e Traumann de Hamburgo, assim como de outros muitos fabricantes de Europa, os quaes se vendem por modicos preços, e garantidos; no mesmo estabelecimento tambem se concertam, afinam-se e recebem-se encommendas para a Europa.

— Precisa-se alugar para o serviço de uma familia ingleza, uma preta que saiba lavar, engommar e coser: na rua do Trapiche Novo n. 10.

—A commissão Beneficente da freguezia de Santo Antonio roga as pessoas atacadas da epidemia que necessitarem de ser soccorridas, queiram dirigir-se ao Rvm. Sr. vigario, em sua casa, na travessa do pateo da matriz, e no caso de o não encontrarem em casa, a qualquer dos outros membros, a qualquer hora do dia e da noite, até as 9 horas.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham a venda na thesouraria das loterias, das 9 as 3 horas da tarde, os bilhetes da primeira parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas andam no dia 1 de março proximo futuro. Thesouraria das loterias 15 de fevereiro de 1856.—O escrivão, Antonio José Duarte.

— Para o serviço interno de uma casa estrangeira de duas pessoas, necessita-se de uma cozinheira e engommadeira, forra ou escrava: na rua Nova n. 17.

— Precisa-se alugar uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia, prefere-se sendo escrava: no pateo de S. Pedro, sobrado de um andar n. 3.

Associação Commercial Beneficente.

A commissão nomeada pela Associação Commercial Beneficente desta praça, com o fim de soccorrer as pessoas necessitadas e desvalidas da freguezia da Boa-Vista, por occasião da epidemia reinante, previne a quem estiver em taes circumstancias, de procurar a João Matheus, rua da matriz n. 18; Manoel Teixeira Bastos, rua da Alegria n. 7; Vicente Alves de Souza Carvalho, Estancia; desde as 7 horas da manhãa ás 9, e a tarde das 4 horas em diante: em caso urgente, porém, serão soccorridos promptamente a qualquer hora. A commissão desejando acertar na fórma de distribuir os soccorros, roga encarecidamente a todas as pessoas mais conhecidas desta freguezia que tiverem perfeita sciencia do estado de precisão de qualquer familia, se dignem de a informar afim de ser com promptidão attendida. Recife 25 de fevereiro de 1856.—João Matheus, Manoel Teixeira Bastos, Vicente Alves de Souza Carvalho.

—Na rua do caes do Ramos, no collegio da Aurora, distribue-se gratis a receita para o tratamento do cholera, descoberto por um preto do engenho Guararapes.

— Offerece-se um moço portuguez para qualquer administração ou feitorisação de engenho, por ter disto bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se as Cinco Pontas n. 71.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

MASSA ADAMANTINA.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa denominada adamantina, apresentada ao conselho de hygienne pelo Sr. Paulo Gaignoux, e calça com ouro e prata, e outros metaes, assim como applica ventosas pela atração do ar, e não com fogo como geralmente se usa: póde ser procurado para qualquer destes misteres, na rua estreita do Rosario n. 2.

—Quem tiver notas do Banco do Brasil para trocar por cedulas: dirija-se a rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— No collegio d'Aura distribue-se gratis as receitas para o tratamento do cholera, descoberta pelo preto do engenho Guararapes.

— Quer-se alugar um escravo para serviço de casa: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para todo o serviço de uma casa de pouca familia: quem pretender, dirija-se a rua da Camboa do Carmo, sobrado de um andar n. 21.

— Precisa-se alugar uma casa terrea com sotão, ou casa de um andar, no bairro da Boa-Vista, não sendo no aterro; agradando, paga-se adiantado: quem tiver annuncie.

— Pommateau, rua da Boa-Vista n. 16, tem a honra de prevenir as pessoas que teem objectos para concertar no seu estabelecimento, de ir reclama-los da data deste a um mez, do contrario será obrigado a vende-los para pagamento do seu trabalho e despezas: roga tambem aos seus devedores de irem saldar suas contas, porque elle está liquidando e prompto a retirar-se para França.

— Uma pessoa com bastantes habilitações para ser caixeiro de cobrança ou alguma loja de fazendas, sendo para balcão, offerece-se a quem precisar, dando fiador pela sua conducta: quem precisar annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia; na rua do Cabugá n. 6.

— Desencaminhou-se uma cadeira de oleo das feitas no Porto, por occasião de descarregar uma canoa de trastes em frente do armazem do Sr. Araujo, domingo, 24 do corrente, as 7 1/2 horas da noite; qualquer pessoa que a achou, pode fazer o favor dirigir-se a rua da Senzala Velha n. 96, padaria.

— O collegio das orphãas, sito em a rua da Aurora, precisa de uma cozinheira liberta ou captiva: alli se dirijam para o ajuste.

— Precisa-se de ama ama forra ou escrava para todo serviço de uma casa de pouca familia: quem pretender, dirija-se a rua do Amorim n. 25.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pequena familia: na rua estreita do Rosario n. 10, terceiro andar.

— Precisa-se na padaria de Ponte de Uchoa de 3 trabalhadores para trabalhar na masseira, e juntamente entregar pão por conta da casa.

— Na rua da matriz da Boa-Vista n. 35, segundo andar, precisa-se de uma pessoa forra ou mesmo escrava, que entenda de cozinha.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Os bilhetes e cautelas do cautelista Souza Junior, não estão sujeitos ao desconto dos 8 por cento da lei, e acham-se a venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, rua Direita n. 13, do Livramento n. 30, da Praia n. 30 e do Crespo n. 5.

O andamento das rodas he em o 1 de março: os premios são pagos ao sahir a lista geral.

Bilhetes	7$000	Recebe por inteiro		6:000$000
Meios	3$500	»	»	3:000$000
Terços	2$400	»	»	2:000$000
Quartos	1$800	»	»	1:500$000
Quintos	1$440	»	»	1:200$000
Oitavos	900	»	»	750$000
Decimos	760	»	»	600$000
Vigesimos	400	»	»	300$000

O referido cautelista declara que só paga nos seus bilhetes inteiros os 8 por cento como se deduz de seu annuncio.

— Ainda se precisa de uma ama de leite, paga-se bem: na rua Nova, loja n. 12.

— No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, continúa haver chapeos de palha do Chili e Italia, sortidos, e chapeos de feltro de todas as qualidades, tudo por preço commodo.

Associação Commercial Beneficente.

A commissão encarregada pela Associação Commercial Beneficente para distribuir soccorros ás classes necessitadas do bairro do Recife, faz saber a quem se achar nessas circumstancias, que pode procurar a qualquer de seus membros em suas residencias abaixo designadas a qualquer hora. A commissão estando disposta a não se poupar a quaesquer esforços para bem desempenhar a missão que lhe foi confiada, roga as pessoas que tiverem conhecimento de que qualquer pessoa em suas visinhanças se acha no caso de precisar de soccorro, mas que por qualquer circumstancia não o possa solicitar, queiram ter a bondade de assim lh'o indicar, afim de promptamente serem ministrados os necessarios auxilios.

Antonio Alves Barbosa, rua de Apollo n. 30.
José Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 17.
João da Silva Regadas, rua do Vigario n. 4.

— Aluga-se uma grande casa terrea, com muitos commodos, na rua atraz da matriz da Boa-Vista: a tratar no sitio de Herculano Alves da Silva, no Manguinho.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, ainda mesmo não tendo pratica: na praça da Boa-Vista n. 20.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva, sem filho, e que tenha bom e bastante leite: a tratar na rua da Cruz, armazem n. 19.

— A infermaria do consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo em São-Francisco, ja' annunciada, acha-se provida do mais necessario para receber aos seus irmãos desvalidos que venham a ser accommettidos do cholera: roga-se, pois, aos irmãos da mesma irmandade, ou a quem tenha conhecimento de alguns destes, participem ao irmão juiz, escrivão, ou thesoureiro, afim de que sejam recolhidos pela mesa e tratados da melhor fórma que for possivel.

— No cartorio dos feitos da fazenda nacional precisa-se de um homem fiel para protocolista.

— Precisa-se de uma ama secca, forra, para casa de familia: na rua da Praia n. 49, primeiro andar.

— O cadete Bellarmino de Hollanda Cavalcanti convida aos senhores credores de seu fallecido pai Antonio de Hollanda Cavalcanti Andrade, morador que foi na cidade da Victoria, para uma reunião no dia 28 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na rua do Collegio n. 16, primeiro andar; e roga aos mesmos senhores credores, que não deixem de comparecer.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira, e que entenda alguma cousa de forno: quem estiver nestas circumstancias, póde dirigir-se a rua larga do Rosario n. 18, padaria, que achará com quem tratar.

— Aluga-se uma loja na rua larga do Rosario n. 17, por preço commodo: a tratar na padaria n. 18, junto da mesma.

— A pessoa que se quizer encarregar da creação de uma menina de um mez de idade, pagando-se bem o seu trabalho, annuncie para ser procurada.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma taberna, e que dê fiador a sua conducta: no caminho da Soledade casa de João Antonio Pires Moura.

Compras.

—Compram-se notas do Banco do Brasil: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Compra-se uma escrava que seja moça e sadia, sabendo engommar e cozinhar bem: na rua do Crespo, loja n. 3, proximo ao arco de Santo Antonio.

— Compra-se effectivamente, latão, bronze e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

Vendas.

Folhinhas PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma; ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a reza de S. Tito a 400 réis: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

—Vende-se uma carroça muito boa, com arreios para um cavallo, tudo em muito bom estado e por commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se caixinhas com tentos muito lindos, para jogos diversos e por muito barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vende-se um arreio novo para cabrolet, muito bom e barato: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se espingardas francezas de dous canos para caça, e muito em conta: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

RAPÉ ROLAÕ FRANCEZ.

—Vende-se esta excellente pitada, ultimamente chegada de França e por commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

UNICO DEPOSITO.

Vende-se agua dentifrice do Dr. Pierre, unica para limpar os dentes e dar optimo paladar: em casa dos Srs. J. Soum & C.

Sapatos de burracha.

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14, na chegado um grande sortimento de sapatos de burracha muito recommendados para a estação presente, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas; assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes e de Nantes de todas as qualidades, e os bem conhecidos sapatos do Aracaty para homens e meninos, esteiras, cera e velas de carnauba as melhores que de la tem vindo, tudo por preço muito commodo, a troco de sedulas velhas.

Pennas de ema:

Vendem-se muito boas pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Couros de cabra.

Vende-se um resto de couros de cabra muito grandes e bons: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Olho vivo.

Vendem-se na rua de Apollo n. 19, saccas com farinha de mandioca, por preço de 5$; a ellas, que se estão acabando.

Preservativo do cholera para escravos.

Vendem-se camisas de panno grosso para escravos ou gente do trabalho; na rua Nova ns. 40 e 42.

— Vendem-se por preço razoavel dous fardamentos de pequena e grande gala, da esquadrão de cavallaria: na rua Direita n. 85.

— Vende-se por 6$000 uma cabelleira crespa em muito bom estado; na taberna do Retiro, no caes do Ramos.

Cobertores de algodão.

Vendem-se cobertores de algodão sem pello a 1$, panno azul fino para farda a 2$600 o covado: na rua do Queimado n. 5.

— No escriptorio de Domingos Alves Matheus ha para vender ricos e elegantes pianos, bezerros engraxados, coxins de linho para montaria.

Malas de viagem

Saccos de tapete de lãa, e saccos com mala, sobre tudo de panno muito encorpado, proprios para viagens da Europa: na rua do Collegio n. 4, estabelecimento de J. Falque.

Gorros escocezes.

Em casa de J. Falque, rua do Collegio n. 4, chegou um lindo sortimento de gorros escocezes de velludo de seda bordados de ouro e lisos, com fitas, tanto para homens como para meninos, ditos de velludo de algodão com galão de ouro e fitas, para homens.

Sal do Assù

A bordo da escuna «José» vende-se sal do Assu', ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Saldo Assù

Vende-se a bordo do palhabote «Adelaide», ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Esteiras e velas de carnauba

feitos no Aracaty, tanto em porção como a retalho: no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca, loja de calçado n. 14.

Para cobertores.

Panno azul de lãa para cobertas: na rua do Queimado, loja n. 21.

Cognac verdadeiro.

Vende-se cognac superior em garrafas: na rua da Cruz n. 13.

— Vendem-se os verdadeiros charutos de S. Felix: na rua do Queimado n. 13, loja de ferragens.

— Vendem-se saccas grandes com milho a 4$000, latas com oleo de ricino, e em garrafas de 1 1/2 libras a 1$, algodão em caroço; na rua do Vigario n. 5.

— Farinha de mandioca de Santa Catharina, em saccos, de superior qualidade: vende-se no armazem de Paula Lopes, na escadinha da alfandega.

— Vendem-se 3 venesianas com suas caixas, em bom estado, 2 relogios bons reguladores, sendo um de quadro e outro de albatre para cima de mesa, por preço commodo: no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 17.

— Vende-se a padaria da rua Direita dos Afogados, prompta de todos os utencilios, e com bastante freguezia, e por isso offerece vantagens para qualquer principiante: os pretendentes dirijam-se a rua Direita desta cidade n. 40.

— Vende-se um preto de nação, o qual tem habilitações para cuidar em um sitio ou outro qualquer mister: quem quizer ve-lo, dirija-se a rua Augusta n. 21, de manhãa até 7 horas, e de tarde de 6 1/2 em diante.

— Vende-se um cabriolet em bom uso; a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

— Vendem-se saccas com milho a 3$000 rs.: na rua do Vigario taberna de João Simão n. 14.

COQUEIROS.

Vendem-se coqueiros pequenos para se plantar: na rua estreita do Rosario n. 19, segundo andar.

—Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:

Vinho de Madeira em 1/4 e 1/8 barris.
Vinagre branco.
Tinta em oleo.
Lonas.
Brins da Russia.
Papel de embrulho.
Saccos de estopa.
Cemento.
Por commodos preços.

MOENDAS SUPERIOR.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore.

CORTES TURCOS.

Vendem-se estes delicados córtes de cassa preta com pintas carmezins e listrados, os mais lindos possiveis pela sua novidade de padrões, e só se vendem nas lojas dos Srs. Campos & Lima, rua do Crespo; Manoel José Leite, rua do Queimado; Narciso Maia Carneiro, rua da Cadeia, por preço muito em conta.

—Vendem-se sellins com pertences patente inglez, e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

TINTAS DE OLEO.

Vende-se tintas de oleo sortidas da melhor qualidade que tem vindo a esta praça e por preço commodo: na casa de Adamson Howie & C., rua do trapiche n. 42.

RAPÉ FRANCEZ.

DEPOSITO DA RUA DA CRUZ N. 48.

Continua a estar sortido o deposito deste excellente rapé, talvez o unico de que se deva fazer uso em uma crise epidemica como a que infelizmente lutamos: o agradavel aroma, e os simplices de que he composto, o fazem recommendavel, visto não ter em sua composição nenhum ingrediente que destrua a virtude do fumo, reconhecido ja como um grande preservativo de qualquer mal: para commodidade dos compradores, se encontrará este rapé nos depositos filiaes dos senhores Moreira & Duarte, na rua do Cabugá n.... e João Cardoso Ayres, na rua da Cadeia do Recife pelo preço de 3$ cada meio kilogramo, que he mais de uma libra.

—Vende-se na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, o verdadeiro e excellente cha' preto em libras e por muito barato preço que faz admirar.

—Vendem-se espingardas de dous canos francezas, muito proprias para caça e por baratissimo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se um cabriolet todo pintado e forrado de novo, com arreios, he bastante leve, seguro e bonito: para ver, na rua do Hospicio, esquina do Camarão, loja do Sr. Candido (pintor de carros), e a tratar, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Para sacerdotes.

Vendem-se meias de laia pretas, e barretes de seda pretos para sacerdotes: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Liquidação.

O arrematante da loja da rua do Crespo n. 1, junto a casa nova da quina, confronte ao arco de Santo Antonio, querendo acabar com as fazendas que existem, vende barato para liquidar, sem perda de tempo. Princeza preta de boa qualidade a 300 rs. o covado, alpacas finas de superior qualidade a 800 rs. o covado, meias pretas de algodão para senhora a 200 rs., suspensorios a 100 rs. o par, córtes de cassas finas francezas a 1$400, e 2$600 muito finas, lenços de cambraia finos a 200 rs., ditos de seda da India muito finos para homem e senhora a 1$400, romeiras de cambraia fina de laços de seda para senhora a 2$, manteletes de seda finos a 4$, mantas de seda para senhora de superior qualidade a 5$, córtes de colletes de lãazinha para homem a 500 rs., lenços de seda branca muito finos a 1$, córtes de fustão para colletes a 640 e 800 rs. de superior qualidade, córtes de vestidos de cambraia e seda muito finos a 5$ e 6$, córtes de cambraia com babados finos a 3$, ditos de cambraia de côr a 2$500, bretanha de linho de 6 varas a peça, fina, a 2$200, chales de tarlatana a 800 rs. e 1$200, ditos de cassa e seda muito finos a 2$500 e 3$, lãa para vestido de senhora a 320 o covado, cambraias de cores finas a 320 e 400 rs. a vara, peças de filó para mosqueteiro de 20 varas a 3$ a peça, córtes de meia casemira de superior qualidade a 1$600 e 2$ o corte, meias para senhora finas a 240 e 320 rs. o par, madapolão e algodãozinho, e outras muitas fazendas que por serem muitas não se pódem mencionar, e que se vendem por todo o preço, na mencionada loja.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade, por menos preço do que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Tinta preparada em oleo.

Na rua do Trapiche Novo n. 18, em casa de E. H. Wyatt, vende-se excellente tinta branca, preparada em oleo, em latas de 28 libras.

Eixos e arreios para carros.

Vendem-se superiores eixos e arreios para carros: na rua do Trapiche Novo n. 18, casa de E. H. Wyatt.

Candelabros e lustros.

Acha-se á venda em casa de E. H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18, um completo sortimento de candelabros e lustros bronzeados de 3 a 8 luzes.

Vinho Xerez e Porto.

Vende-se vinho Xerez e Porto em barris de quarto: em casa de E. H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver completo sortimento de taixas de fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Taboado de pinho da Suecia, alcatrão e pixe.

Mc. Calmont & Companhia, tendo recebido um carregamento destes generos pelo brigue sueco *D. Thereza*, de Gothembourg, venderão os mesmos a retalho por preços baratos: o taboado acha-se recolhido no armazem dos Srs. Carvalho & Irmão, rua do Brum.

AO BARATO!

Na rua do Crespo, loja n. 1, vendem-se por todo o preço fazendas de primeira qualidade, para acabar não se olha a preço.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

—Vende-se por 40 rs. o tratamento da cholera-morbus: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Oh que pechincha!!

Vende-se casemira preta muito fina, pelo baratissimo preço de 5$ o corte de calça: na rua do Crespo n. 5.

relogios de ouro inglezes

de patente, de sabonete e de vidro: vendem-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Aos amadores de flores e arvores fructiferas.

Mr. Arnol, membro da sociedade de horticultura de Paris, tem a honra de participar ao publico, que acaba de trazer de França uma rica collecção de flores, arvores fructiferas de gostos diversos para ornamento de jardins, um sortimento de raizes de flores e batatas, que vende por preços commodos; no aterro da Boa-Vista n. 38.

— Vendem-se ou alugam-se na Passagem da Magdalena, antes da ponte, dous sitios com casas de sobrado, as quaes tendo communicação interna, tambem podem servir para uma so familia: a tratar na rua da Cruz n. 45.

— Superior farinha de Santa Catharina; vende-se em saccas: no armazem de Paula Lopes, na escadinha da alfandega.

Chapeos de sol de seda a 5$000.

Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se chapeos de sol de seda de muito boa qualidade, pelo baixo preço de 5$ cada um.

Saccas com farinha e milho.

Vendem-se saccas com farinha e milho: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 23.

— Vendem-se saccas com farinha de mandioca da terra, de superior qualidade, por preço commodo: a tratar no trapiche do Pelourinho.

PARA LUTO.

Riscado francez preto a meia pataca o covado, lustrim e chita preta fina a dous tustões o covado, alpaca, princt e outras fazendas proprias para quem esta de luto, chales de lãa pretos, meias para senhora, pretas de algodão a pataca o par: na loja das 6 portas em frente do Livramento.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de S. Matheus, em saccas; no caes do Ramos, armazem do Sr. Pacheco, por preços commodos.

Córtes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro.

Vendem-se córtes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$500, cassas roxas para aleviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o córte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

Cousas finas e de bons gostos NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de ancas a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas a 500 rs., ditas de todas as cores para homem e senhora a ... enda a 320, para meninos e meninas muito boa fazenda, toucas de lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, ... para lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga, ditos de atar cabello, fazenda muito superior a 5$ verdadeiros, alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de bufalo para atar cabello imitando ... aito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo ... meias de da muito superior a 320 e 500 rs., lindas ... a 1$800 ... pintadas para crianças de 1 a 3 annos bonitas ... , ditas de fio de Escocia tambem ... o par, escores para crianças de 1 a 10 annos a 320 e a 500, pelhos para parede com excellentes vidros a 500, fitas 700, 1$ e 1$200, toucadores com pes a 1$ a vara, es ... de velludo de todas as cores a 160 e 240 a ... mas a 500 covas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 1$, trans... rs., ditas finissimas com cabo de marfim a ... 20, 400 e ... ças de seda de todas as cores e larguras a 3 ... anças de 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças para bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para meias de luto com brincos e allinetes a 1$, toucas ... se usam seda para crianças a 1$, travessas das que ... al para para segurar cabello a 1$, pistolinhas de met ... agre crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madrepérola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes já sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barrais do 1/4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

AGENCIA

Da Fundição Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em ...
Camas de ferro ...

Li[quidação].

O arrematante da loja ... rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cós	300
Lapis finos, groza	2$500
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merinó bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidará dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

Cal de Lisboa barata.

Para fechar contas vendem-se barris com cal de Lisboa, pelo diminuto preço de 3$200, assim como ha uma porção da dita cal solta, optima para caiar pelo seu brilhantismo e duração, e enche-se uma barrica que tenha sido de bacalhão por 3$: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

—Vendem-se frascos de vidro com rolhas muito proprios para conservar toda a qualidade de rapé, e por muito commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Farelo novo de LISBOA A ...

No armazem d... galves.

COM 50 POR CENTO MAIS BARATO do que em outra qualquer parte.

Bico de blond de seda preta para quaresma e bonitas fitas, como se recebe esta fazenda directamente da fabrica, por isso pode offerecer esta vantagem a seus freguezes.

VARANDAS E GRADES.

... do e variado sortimento de modellos para ... e gradarias de gosto modernissimo: na ... da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da ... mesma, na rua do Brum.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem guindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao os mais commodos.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro patente inglez: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

RELOGIOS Cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio de Southall Mellor & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36, os mais superiores relogios cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:

Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

— Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:

Lonas da Russia.
Brinzão.
Tintas em oleo.
Ultramar.
Cognac em caixas de uma duzia.
Saccos de estopa.
Espadas para musicos e cornetas.
Por commodos preços.

Navalhas ...

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe.

ROB LAFFECTEUR.

Ounico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos a bechiga, as contracções, e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volveu incessantes em consequencia do emprego da copahiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potassio. Lisboa. Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richeo a Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. — Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Mazates Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Conto & C.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchitdôr na garganta, e todas as molestias dos orgão pulmonares.

Escravos fugidos.

— No dia 16 de janeiro do corrente anno fugio do engenho Tabatinga um mulato escravo, que pertence ao Sr. Herculano Cavalcanti de Sá Albuquerque, cujos signaes são os seguintes: cor bem clara, cabellos crespos e castanhos, baixo, cheio de corpo, esta com a cor palida por ter soffrido sezões, e tem muitas manchas no pescoço, nas costas e peitos, 18 a 20 annos de idade, o buço ja lhe aponta; levou camisa de algodãozinho azul ja desbotada, e tambem a ceroula, um capote de panno fino cor de café ja bem usado: presume-se que leven em companhia um crioulinho forro com 12 annos de idade, alto, secco, e com algumas nodoas pelo resto e pescoço, e ha razão para suppôr-se que elle (o mulato) pretende passar por forro: quem o pegar fará o favor levar a seu senhor no engenho mencionado, ou entregar nesta praça ao Sr. Antonio Annes Jacome Pires, morador no aterro da Boa-Vista, que será recompensado com generosidade.

— Fugiram na manhãa do dia 19 do corrente dous escravos um por nome Theodoro, preto, crioulo, pescador, baixo, corpolento, com muitos cabellos brancos pela barba e peitos, idade 35 annos pouco mais ou menos; outro de nome Jorge, mulato, baixo, secco do corpo, pouca barba, quebrado da verilha; tem do lado esquerdo do rosto uma cicatriz, este escravo foi do Sr. Manoel Thomaz ex-carcereiro; conduziram com sigo uma caixa, na qual levaram toda roupa que tinham, calças e camisas de algodãozinho de listras, camisas de madapolão, uma dita de phaeta encarnada já usada e cobertores; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que os apprehendam e levem á rua da Concordia n. 26, armazem de materiaes que serão generosamente recompensados.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: falta de dentes na frente e uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos: quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

MUTILADO

ILEGÍVEL